



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS E
LITERÁRIOS**

VANDECLEIDE BRAZ TAVARES

**O NORDESTE ATRAVÉS DA MÍDIA DIGITAL: UMA ANÁLISE
SOCIOLINGUÍSTICA E CULTURAL DAS PUBLICAÇÕES DA
FANPAGE NORDESTINOS**

MONTEIRO – PB

2019

VANDECLEIDE BRAZ TAVARES

**O NORDESTE ATRAVÉS DA MÍDIA DIGITAL: UMA ANÁLISE
SOCIOLINGUÍSTICA E CULTURAL DAS PUBLICAÇÕES DA *FANPAGE*
NORDESTINOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pós Graduação em Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual da Paraíba, um dos requisitos para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Melânia Nóbrega Pereira de Farias

MONTEIRO - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T233n Tavares, Vandecleide Braz.

O Nordeste através da mídia digital [manuscrito] : uma análise sociolinguística e cultural das publicações da fanpage nordestinos / Vandecleide Braz Tavares. - 2019.

Digitado.

Monografia (Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Melânia Nóbrega Pereira de Farias , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Rede social. 2. Sociolinguística. 3. Fanpage. 4. Facebook. 5. Representação nordestina. I. Título

21. ed. CDD 306.44

VANDECLEIDE BRAZ TAVARES

**O NORDESTE ATRAVÉS DA MÍDIA DIGITAL: UMA ANÁLISE
SOCIOLINGUÍSTICA E CULTURAL DAS PUBLICAÇÕES DA FANPAGE
NORDESTINOS**

Aprovada em 10 de abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Melânia N. P. Farias

Prof^ª. Dra. Melânia Nóbrega Pereira de Farias (Orientadora)

UEPB

Noelma Cristina F. dos Santos

Prof^ª. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos (Examinadora)

UEPB

Adeilson da Silva Tavares

Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares (Examinador)

UEPB

Aos meus pais por serem minha fonte de inspiração da vida

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos primeiramente serão para meu Amado Jesus e minha amada Mãe Maria por plantarem diariamente em meu coração o desejo de vencer e não desistir na primeira dificuldade.

Aos meus amados pais Rozália e Vanderlei por acreditarem sempre em mim e me incentivarem a ir mais longe em tudo o que eu vou fazer. As minhas queridas irmãs Valquíria e Vanderléia pelo apoio de sempre.

Ao meu noivo Heverton, por sempre me fazer acreditar que tudo dará certo e estar do meu lado em todos os momentos da minha vida. A minha amiga-mãe Adriana, por muitas vezes me mostrar que o discernimento e a paciência são indispensáveis para a minha vida pessoal, acadêmica e profissional, obrigada pelo amor e carinho de sempre.

Aos meus amigos Jéssica, Luana, Silmara, Higor, Marquinhos e Danyllo por estarem torcendo pelo meu melhor e estarem ao meu lado sempre. As minhas colegas de curso, por me fazerem persistir e serem exemplos de garra, determinação e foco, nunca esquecerei de vocês e do nosso convívio.

A UEPB campus VI- Monteiro-PB, pela oportunidade de ingresso do curso de pós graduação. Aos professores que contribuíram nessa formação.

Aos professores Adeilson e Noelma que compõem a banca examinadora pelas contribuições para a melhoria do meu trabalho.

E por fim, um agradecimento especial a minha orientadora Melânia, por ter me ajudado, me incentivado e por ser uma inspiração profissional para mim. Muito obrigada pela contribuição, professora. Nunca me esquecerei de seus ensinamentos e conhecimentos compartilhados.

Meu muito obrigada a todas as pessoas que já mencionei aqui e outras que torcem de forma direta e indireta pelo meu sucesso profissional.

“Tudo é graça, Deus nos conduz”.

RESUMO

Nesta pesquisa analisamos publicações presentes na *fanpage* Nordestinos da rede social Facebook, página virtual que comporta aproximadamente 3.000.000 usuários. O trabalho tem como objetivo observar como é construída a representação linguística e cultural do Nordeste através do uso da língua e de aspectos culturais nas publicações da *fanpage*. Construímos um arcabouço teórico que reconhece as diferentes áreas que contribuem para a nossa investigação, assim, utilizamos as teorias da Sociolinguística variacionista que diz respeito à relação entre língua e sociedade que é fundamental dentro do sistema linguístico, de acordo com o pensamento de Labov (2008). Além das contribuições da representação cultural expostas por Silva (2000), que aborda a representação identitária como um processo cultural, que determina identidades individuais e coletivas. O aspecto sociolinguístico (variação linguística) e a representação cultural foram importantes para que a língua pudesse ser analisada através de fatores representativos linguístico/culturais. Elementos essenciais que representam os falantes nordestinos e seus costumes no Facebook. Concluimos que a *fanpage* Nordestinos representa em suas publicações a língua através de expressões linguísticas identificadas por uma grande parte dos usuários da página, e outros elementos que representam aspectos culturais do nordeste, como: turismo, culinária, música e entretenimento e os aspectos simbólicos que envolvem a vida social, e, assim, o uso da língua. Então, podemos dizer que as publicações da página contribuem para que os usuários se identifiquem positivamente enquanto nordestinos através dos aspectos mencionados anteriormente. A partir da análise, percebemos que a *fanpage* além de representar a língua dos falantes nordestinos também generaliza o modo de falar destes, como se todos utilizassem as mesmas expressões expostas neste trabalho. Entretanto, é importante considerar que a língua varia e sofre modificações dentro de uma mesma região, estado, cidade ou comunidade.

Palavras-chave: Sociolinguística. Rede social. Língua. Cultura. Fanpage.

ABSTRACT

In this research, analyzed publications present in the Nordestinos fanpage of the social network Facebook, a virtual page that contains approximately 3,000,000 users. The work aims to observe how the linguistic and cultural representation of the Northeast is built through the use of language and cultural aspects in the fanpage publications. We construct a theoretical framework that recognizes the different areas that contribute to our research, thus, we use the theories of the sociolinguistics Variationist that concerns the relation between language and society that is fundamental within the linguistic system, according to the thought of Labov (2008). In addition to the contributions of cultural representation exposed by Silva (2000), which addresses identity representation as a cultural process, which determines individual and collective identities. The sociolinguistic aspect (linguistic variation) and cultural representation were important so that the language could be analyzed through linguistic / cultural representative factors. Essential elements that represent Northeastern speakers and their customs on Facebook. Concluded that the Nordestinos fanpage represents in its publications the language, through linguistic expressions identified by a large part of the page users, and other elements that represent cultural aspects of the northeast, such as tourism, cooking, music and entertainment. So we can say that the page publications contribute to the users identifying themselves as Northeastern through the aspects mentioned above. From the analysis, realized that the fanpage, besides representing the language of the Northeastern speakers, also generalizes their way of speaking, as if everyone used the same expressions exposed in this work. However, it is important to consider that language varies and suffers changes within the same region, state, city or community.

Keywords: Sociolinguistics. Social network. Language. Culture. Fan page.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – comentários: preconceito	28
Figura 2 – Comentário: preconceito	30
Figura 3 – Comentários: preconceito.....	30
Figura 4 – Início das publicações	36
Figura 5 – design antigo	37
Figura 6 – design antigo	37
Figura 7 – design único e atual.....	39
Figura 8 – localidades turísticas nordestinas em declaração escrita.....	40
Figura 9 – localidades turísticas nordestinas em declaração escrita.....	40
Figura 10 – localidades turísticas nordestinas em declaração escrita.....	40
Figura 11 – localidades turísticas nordestinas em declaração escrita.....	41
Figura 12 – música como reconhecimento através do artista.....	43
Figura 13 – no Nordeste é assim	45
Figura 14 – no Nordeste é assim	46
Figura 15 – no Nordeste é assim	46
Figura 16 – variações por estados nordestinos	48
Figura 17 – variações por estados nordestinos	48
Figura 18 – comentários: explicação da expressão.....	49
Figura 19 – generalização ao modo de falar.....	51
Figura 20 – bolo de uma cuscuzeira	54
Figura 21 – cuscuz e acompanhamento.....	55
Figura 22 – cuscuz e humor.....	57
Figura 23 – cuscuz em mesas de restaurantes	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 CAPÍTULO I.....	14
1.1 Cultura: O que é o Nordeste e quem são os nordestinos por meio de representações culturais	14
2 CAPÍTULO II	21
2.1 A questão da Sociolinguística	21
2.2 Variação linguística: contexto social	23
2.3 Preconceito linguístico: uma realidade social	27
2.4 Mídia: representação real e simbólica através das redes sociais	32
3 CAPÍTULO III.....	35
3.1 Análise sociolinguística e cultural nas postagens da <i>fanpage</i> Nordestinos.....	35
3.2 Publicações de 2014 e 2015 – Início da <i>fanpage</i> , design, cidades e música.....	35
3.3 Publicações dos anos de 2016 e 2017 – expressões linguísticas	44
3.4 Publicações dos anos de 2018 e 2019 – culinária e entretenimento	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	62

INTRODUÇÃO

Um dos principais fatores para que os seres humanos se desenvolvam é a comunicação que está inerente no meio desde o nascimento. Por sua vez, a língua e a cultura de um povo estão intimamente relacionadas no que diz respeito ao processo comunicativo e identitário do sujeito inserido em uma sociedade falante. Pois, através da comunicação, desde quando os seres humanos estavam em processo de evolução (corpo/mente), o mundo está cada vez mais ampliado, moderno e inventivo de possibilidades que antes não eram possíveis de se fazer, mas que hoje têm-se uma maior acessibilidade. Um exemplo disso é navegar em redes sociais e sites na internet através do celular. Isto explica que o homem a cada dia que passa evolui e as tecnologias se modernizam conforme o processo de mudanças e estímulos.

Esses processos de comunicação modernos progridem dia após dia com as novas mídias digitais. Assim também, as culturas se reinventam, nas quais os sujeitos se inserem e tornam-se parte de costumes, crenças, modos de fala e outros. Nesta concepção, vejamos o conceito de cultura que Santos (1983, p. 07) apresenta:

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la.

Esta proposta está ligada aos conceitos que vamos explorar no decorrer deste trabalho, justamente no que diz respeito ao desenvolvimento da humanidade através da inserção da comunicação linguística por meio da cultura em que os grupos se inserem e que as identidades são construídas.

Ligada à cultura, a língua é capaz de fazer representações que geram identificação dos sujeitos. Ou seja, as pessoas podem ser reconhecidas por determinadas comunidades ou localidades apenas pelo modo que falam. Isto chama-nos atenção para uma questão bastante pertinente: esta mesma língua faz com que os grupos possam se desenvolver e se auto caracterizar pelos traços culturais como: vestimentas, alimentação, linguagem, fala, preferências, e vários outros. Segundo Silva (2000, p. 10): “Existe uma associação entre a identidade da pessoa e as coisas que a mesma usa”. Então, vemos que a comunicação é indispensável para que haja essa identificação dos grupos nos quais as pessoas fazem parte.

O crescimento individual/social do homem é parte da língua e da cultura em que ele está inserido, construindo-o um sujeito capaz de conviver no meio comunicativo. Posto que a linguagem é um dos meios necessários para o convívio de interação entre as pessoas, pois é um instrumento em que os saberes e informações são transmitidos durante a vida de uma mesma sociedade, sendo que essas interações comunicativas, sociais, históricas e geográficas são assumidas por esta –linguagem– como forma de identidade em meio às diversidades culturais e sociais existentes.

Aqui, buscaremos compreender e encontrar possíveis respostas para questionamentos acerca das representações linguísticas/culturais manifestas no ambiente midiático da internet, especificamente na rede social Facebook, o qual o *corpus* é a *fanpage* Nordestinos. Esta foi criada provavelmente no final do ano de 2014, onde podemos observar que neste ano, a primeira publicação foi em novembro deste referido ano, analisamos somente as publicações expostas no álbum da linha do tempo, pois, estas foram feitas diretamente do Facebook da *fanpage*.

A pesquisa foi realizada por meio da análise das publicações da *fanpage*¹, sendo assim, lançamos a seguinte questão: como é construída a representação do Nordeste através da língua e da promoção de aspectos culturais nas publicações da *fanpage* Nordestinos?

O trabalho tem como objetivo geral observar como é construída a representação do Nordeste através da língua e de aspectos culturais nas publicações da *fanpage* Nordestinos. E como objetivos específicos: observar as publicações que são mais populares entre os usuários da *fanpage*; perceber a ocorrência de generalização do Nordeste nas publicações analisadas; analisar comentários que retratam a identificação dos sujeitos nordestinos.

Esta pesquisa têm respaldo teórico-metodológico na Sociolinguística variacionista em sua vertente relacionada à Variação Linguística, além das contribuições da representação cultural apresentados –além de outros autores– por Santos (1983) e Silva (2000). Estas abordagens exploram uma conexão teórica mediadora entre a língua e a cultura, que

¹ As chamadas *fanpages* são páginas que servem para empresas, marcas e organizações compartilharem suas histórias e se conectarem com as pessoas. Assim como os perfis, você pode personalizar as Páginas publicando histórias, promovendo eventos, adicionando aplicativos e muito mais. As pessoas que curtirem sua página e os amigos delas poderão receber atualizações em seus *Feeds* de notícias. Disponível em: <https://www.aldabra.com.br/artigo/o-que-e-uma-fanpage> Acesso em 30 mar 2019.

contribuem para a análise representativa dos aspectos linguísticos e culturais através da *fanpage* analisada.

A pesquisa tem caráter qualitativo e tem como objetivo compreender e descrever relações entre a sociedade e o mundo natural em que os seres humanos estão inseridos., que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31): “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...]”. Ou seja, Além de estimular os pesquisadores em suas orientações teóricas para a compreensão dos dados (GERHARDT; SILVEIRA 2009, p. 31).

Além destes autores, Raupp e Beuren (2003, p. 17) reforçam que: “Na pesquisa qualitativa concebe-se análises mais profundas em relação aos fenômenos que estão sendo estudados. [...] Abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social”. Desta forma, esse tipo de pesquisa contribui para este trabalho ao que diz respeito às análises de dados sociolinguísticos e culturais que estão representadas no ambiente midiático que é a internet, por meio da rede social Facebook.

Também utilizamos a pesquisa bibliográfica, onde buscamos fontes teóricas que nos permitam estudar e desenvolver o trabalho. Gerhardt e Silveira (2009, p. 37) afirmam que:

“qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”. Conforme os métodos de pesquisa apresentados, focaremos em estudos e teorias que nos dar possibilidade de pesquisar sobre a área e desenvolver este trabalho.

Esse tipo de metodologia permitiu analisar aspectos sociolinguísticos e culturais relacionados à variação linguística e representação cultural na mídia virtual. Sobre a virtualidade, Tavares (2017, p. 40) afirma que: “Os ambientes virtuais são espaços representativos do cotidiano das pessoas, em que os mesmos não são capazes de concretizar determinadas ações que estão sendo publicadas. Mas esse ambiente torna-se adequado para esta pesquisa a partir do momento em que percebe que o mesmo traz uma representação de um público que se torna alvo da web”.

A *fanpage* Nordestinos é caracterizada popularmente como uma das páginas que apresenta mais acesso pelos usuários do Facebook no Brasil, somando aproximadamente 2.687.606 de seguidores e 2.659.710 curtidas. Portanto, observa-se que a mesma é muito visitada e extrai uma grande participação comunicativa por meio da interação dos internautas e usuários.

Consideramos relevante estudar o processo de construção de identidades relacionadas à língua na área de Letras neste ambiente midiático digital, bem como observar aspectos

culturais, como: turismo, culinária e outros. Um exemplo da representação desses aspectos culturais citados é a construção representativa do “cusuz” através da *fanpage* Nordestinos, onde a mesma apresenta-o como um prato sempre presente na mesa dos Nordestinos.

Com o surgimento da linguagem, as pessoas começaram a interferir e agir na natureza, desenvolvendo costumes, tradições, tecnologias, tanto individual, como em grupo. Nesta ocasião, quando se fala em língua, compreende-se que esta está diretamente ligada ao âmbito cultural a qual pertence, favorecendo o desenvolvimento de trocas de saberes entre os indivíduos. Por isso, a língua passa a ser cultural, e, sem ela o homem seria incapaz de desempenhar papéis comunicativos na sociedade.

Neste viés, ao estudar-se a língua e cultura de um povo por meio da internet, especificamente em uma página em rede social, pressupõem-se a análise dos costumes retratados na rede, sob a construção do indivíduo e de sua identidade. Nesta perspectiva, a identidade do sujeito é uma característica cultural e isto faz parte da sua colaboração no meio histórico e linguístico/social.

Sendo assim, a internet, constrói fatores importantes no que diz respeito à representatividade simbólica das culturas e grupos, na medida em que se desenvolvem ferramentas que possibilitam a interação entre os internautas e também a identificação com os aspectos culturais que são expostos nas páginas das redes sociais. Neste sentido, exploramos a página do Facebook Nordestinos, sendo considerada uma forma de representação de um povo que faz parte do Brasil e possui traços, costumes, linguajar e crenças diferenciados das demais regiões do país. Nesta perspectiva, Silva (2000, p. 17) retifica:

A representação compreendida como um processo cultural estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas as questões: Quem sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? Os discursos e os sistemas de representação constroem lugares a partir dos quais os indivíduos podem falar.

Diante disso, ao considerar a representação da língua como um processo cultural, esta é representada pelas expressões linguísticas consideradas pela *fanpage* como pertencentes à região Nordeste. Também, as imagens relacionadas a cultura nordestina publicadas na página faz uma associação dos seguidores com os costumes da região.

Temos visto que língua e cultura são processos capazes de representar as identidades dos sujeitos. Estes, em específico neste estudo, inseridos na região Nordeste possuem traços culturais singulares assim como também as demais regiões do país.

Então, além de tratarmos como se dá a representação identitária dos sujeitos nordestinos por meio da *fanpage*, exploraremos o Nordeste como uma região presente no Brasil; País que é marcado por uma grande diversidade linguística e cultural. Entender um pouco sobre a participação da região Nordeste nesse processo identitário, faz-nos entender também o porquê de páginas em redes sociais procurarem representar simbolicamente determinadas regiões, culturas e grupos.

Estruturamos a pesquisa de modo que, no primeiro capítulo exploramos o conceito de cultura pautado em abordagens teóricas referentes a este termo; assim como representação cultural e identidade nordestina, procurando esclarecer o que é o Nordeste e quem é o Nordestino?

O segundo capítulo irá tratar de abordagens referentes à corrente Sociolinguística, conceitos sobre redes sociais e como é feita a construção de identidades em espaços virtuais tendo em vista a relação entre língua/cultura. Também neste, serão apresentadas três figuras que demonstram o preconceito linguístico e social com os nordestinos, onde faremos uma abordagem teórica dessas.

E finalmente, no terceiro e último capítulo, apresentaremos a análise sociolinguística e cultural que descreverá cada publicação escolhida as que dizem respeito às expressões linguísticas e a representação da cultura nordestina, fazendo uma abordagem com as teorias descritas nos capítulos anteriores e outras utilizadas como aporte teórico para esta pesquisa, como forma de investigar a identificação dos usuários da rede *fanpage* através destas publicações, por meio também dos comentários que revelem esta construção de identidade. Sendo assim, serão selecionadas vinte publicações retiradas da página em análise que serão apresentadas no capítulo através de figuras.

1 CAPÍTULO I

1.1 Cultura: O que é o Nordeste e quem são os nordestinos por meio de representações culturais

Neste capítulo, abordaremos a importância de refletir a noção de cultura para pensarmos na humanidade frente às diversidades linguísticas, sociais e históricas. A partir disto, podemos refletir nas diferenças entre os povos, na medida em que o tempo passa e as mudanças acontecem. Ao mesmo tempo, refletiremos como acontece a representação cultural/identitária de um povo, especificamente na região Nordeste do Brasil, através da internet, e por fim conheceremos melhor o que é o Nordeste e quem são os nordestinos.

Na antiguidade, as culturas eram vistas apenas como aparências folclóricas, artísticas e lúdicas. Mas, passou a ser instrumento social em que o homem sofre transformações genéticas no meio natural, e assim transforma o ambiente cultural em que vive (CUCHE, 2002). Ao nos referirmos à cultura, pensamos na humanidade como um todo e suas manifestações de formas de existência, que se apropriam das diferenças e mudanças que acontecem no meio social. Neste sentido, sabemos que as culturas se diversificam, porém, é necessário estudos aprofundados sobre a temática para assim conseguir entender alguns percursos.

Dessa maneira, vejamos alguns fragmentos que tentam definir de forma breve o conceito de cultura, este que será nosso ponto de partida nesta pesquisa. Para Tylor a cultura é a expressão da totalidade da vida social do homem. Ela se caracteriza por sua dimensão coletiva (CUCHE, 2002). Ainda de acordo com Cuche (2002, p. 45): o conceito ou descrição de cultura para Franz Boas se caracteriza da seguinte maneira: “Cada cultura é dotada de um “estilo” particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não apenas desta maneira. Este estilo, “espírito” próprio a cada cultura influi sobre o comportamento dos indivíduos”.

Neste sentido, a cultura consiste em uma mistura de diferenças entre os povos, e essas estão presentes na sociedade onde são possuidoras de papéis importantes na trajetória dos sujeitos. Toda cultura é adequada por costumes e comportamentos, onde os indivíduos que se inserem são influenciados por todas as ações que nela serão executadas.

[...] a personalidade individual não se explica por seus caracteres biológicos, mas pelo “modelo” cultural particular a uma dada sociedade que determina a educação da criança. Desde os primeiros instantes da vida, o indivíduo é

impregnado deste modelo, por todo um sistema de estímulos e de proibições formulados explicitamente ou não (CUCHE 2002, p. 81).

Nenhum indivíduo possui conhecimento completo da cultura em que está inserido, porém conhece dela só o que lhe é necessário para desempenhar os papéis nos quais são atribuídos (CUCHE, 2002). As culturas se reinventam nas quais os sujeitos se inserem e tornam-se parte de costumes, crenças, modos de fala e outros. Ou seja, os gestos, a língua, vestimentas, costumes, estilos musicais, entre outros, estão pautados em suas particularidades. De acordo com Lévi-Strauss (1995, p. 19) apud Cuche (2002, p. 95): “toda cultura pode ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos”. Para tanto, muitos antropólogos tentam compreender como os seres humanos vivem sua própria cultura, como esta pode estar presente neles no modo de agir, conduzir práticas. Considerando – o que já dito anteriormente – que cada cultura determina o estilo do indivíduo que nela se insere e deve portanto seguir. Isto então determina sua particularidade em relação às outras.

Os grupos humanos existentes em nossa sociedade, cada vez mais passam por evoluções que contribuem para a transformação da sociedade, fazendo com que o sistema cultural esteja em constante mudança. Santos (1983, p. 07) explora que:

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la.

A existência dessas culturas na sociedade consiste nas representações sociais, linguísticas, históricas e culturais de regiões, nações e povos. Pois, se há representação, deve haver cultura e se há cultura, deve haver identidade.

Fundamentando-se no entendimento de representação de cultura na sociedade, caracterizamos aqui a representação cultural de uma região através de uma *fanpage* no Facebook. Assim, podemos nos questionar: o que é representação cultural em ambiente midiático? No geral, as abordagens sobre cultura consistem em um sistema de costumes e crenças que cada povo adquire desde o nascimento até a morte, sendo que todos os seres humanos pertencem a grupos nos quais existem para afeiçoar os modos de vida em sociedade. Portanto, ao estar inserido em uma cultura, o indivíduo é capaz de promover a representação identitária por meio de suas ações voluntárias e involuntárias.

Podemos dizer que representar significa fazer com que o sujeito encontre identificação naquilo que é construído em contextos socioculturais. Ou seja, se o indivíduo insere-se em uma cultura que se diferencia das demais existentes, em cada uma existe uma particularidade, a qual se torna representativa na sociedade. Representar culturalmente linguagens, danças, artes, músicas, e os muitos costumes que as culturas adotam, faz parte do sistema comunicativo da nossa sociedade. Neste sentido, a representação se dá pela interação entre indivíduos que se identificam com determinadas crenças e costumes em comum ou não.

Existem diversos meios comunicativos que as culturas aparecem como formas de representação, uma delas é através da internet; nos *sites, blogs, fanpages e chats*. Estes são meios em que dezenas e milhares de pessoas pertencentes a culturas diferentes estão interligadas sob uma mesma dimensão: a interação pelo sistema virtual.

Deste modo, é através da representação cultural que os grupos podem então tornar-se conhecidos e identificados por outros, formando-os sujeitos constituintes de identidades. A identidade cultural é um conceito que sempre existiu, desde os primórdios; os homens se organizavam em grupos sociais, os quais compartilhavam informações e identificações com seus membros. Cuche (2002, p. 175) diz que: “Há um desejo de se ver cultura em tudo, de encontrar identidade para todos”. Portanto, as identidades são pautadas pelas diferenças, pois não podemos imaginar culturas com costumes iguais e uma mesma identidade em todos os povos.

Para tanto, sabendo que cultura e identidade têm uma forte ligação, não podemos confundir um conceito com outro, pois a identidade pode modificar uma cultura, sendo que esta depende de processos inconscientes, ou seja, processos que vão se formando a partir do tempo em conjunto. Por sua vez, pode ser atribuída não somente a partir de culturas, mas “a uma norma de vinculação necessariamente consciente baseada em oposições simbólicas”². Nisto consiste os vínculos identitários que os sujeitos podem possuir por escolha ou não, como: classe social, sexual, nacional, e outros. Melhor dizendo, existe uma relação do indivíduo com as coisas que este utiliza. Neste caso, podemos exemplificar o cigarro: o sujeito fumante em algumas ocasiões é identificado em muitos lugares de convivência como um fumante, dessa forma, podemos ver que o indivíduo pode ter autonomia e plena consciência da construção da sua identidade. Por outro lado, ser identificado em muitos lugares como um filho(a) de um artista não é uma escolha autônoma, mas uma condição que a sociedade cria como forma representativa de identificação daquele sujeito.

² Cuche (2002, p. 176)

Contudo, a identidade não está ligada somente ao indivíduo, mas também aos grupos que correspondem as suas manifestações sociais. De acordo com Hall (2001 p. 07): “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado”. Então, as identidades estão cada vez mais em transformações, construindo outros sujeitos e novas culturas com o passar do tempo. Por outro lado, pode-se encontrar ainda sujeitos que caminham sem possuir uma identidade fixa, mas neste caso, não é necessário aprofundar tal assunto nesta pesquisa.

Sabemos que a representação cultural de um povo se dá através de diversos âmbitos como: países, regiões, comunidades, grupos e outros. Então, trataremos aqui da representação cultural do Nordeste, mas antes disso, percorreremos um breve percurso a respeito do que é o Nordeste e quem são os Nordestinos. Para tanto, nosso objetivo não é apresentar a região sob aspectos como geográfico, econômico ou territorial. Mas, entender um pouco o que esta representa linguisticamente e culturalmente para o Brasil.

Em muitos livros de história, fala-se que com a chegada de Pedro Álvares Cabral e os primeiros colonizadores, o Nordeste foi a primeira região do País ocupada pelos portugueses, fazendo com que essa área fosse muito explorada no que diz respeito aos recursos naturais que podia oferecer. Para melhor entender o espaço da região é importante saber que o Nordeste brasileiro possui nove Estados: Paraíba, Pernambuco, Piauí, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahia; como também o território Federal de Fernando de Noronha e parte norte de Minas Gerais. ³Dividido também em regiões naturais: Sertão, Agreste e Meio Norte e Zona da Mata. Entretanto, o escritor Durval Muniz Albuquerque Júnior em uma de suas obras chama-nos atenção para um aspecto importante sobre o Nordeste, alegando que esta região seria uma invenção humana, pois foram os homens que criaram e definiram as fronteiras nacionais. Ou seja, as regiões não existiram desde o início dos tempos, mas foram inventadas e formadas pelos homens.

O Nordeste não é um fato inerte na natureza. Não está dado desde sempre. Os recortes geográficos, as regiões são fatos humanos, são pedaços de história, magma de enfrentamentos que se cristalizaram, são ilusórios ancoradouros da lava da luta social que um dia veio à tona e escorreu sobre este território. O Nordeste é uma espacialidade fundada historicamente, originada por uma tradição de pensamento, uma imagística e textos que lhe deram realidade e presença. (ALBUQUERQUE JÚNIOR 2011, p. 79).

³ Garcia (2011, p. 14)

Sendo assim, para este autor o Nordeste veio a existir a partir do século XX, pois antes, o Brasil era dividido em Norte/Sul. O Nordeste trata-se de uma invenção do homem para surgir um lugar imaginário com recorte espacial no país, ou seja, esta região foi criada e formada pelos muitos estereótipos e mitos que emergem no espaço físico reconhecido no mapa do Brasil, composto por Estados e Municípios.

O Nordeste o qual aqui estamos explorando é uma região do Brasil que têm sido muito falada e associada a diversos fatores que o caracterizam como uma região onde se perpetuava –ou perpetua– a miséria, seca periódica, cangaço, e outros aspectos em diversas obras e meios midiáticos. De acordo com Albuquerque Júnior (2011, p.31):

O Nordeste e o nordestino miserável, seja na mídia ou fora dela, não são produto de um desvio de olhar ou fala, de um desvio no funcionamento do sistema de poder, mas inerentes a esse sistema de forças e dele constitutivo. O próprio Nordeste e os nordestinos são invenções destas determinadas relações de poder e do saber a elas correspondente.

Neste sentido, esta é uma região de contrastes, pois pode-se encontrar a marca dos trabalhadores sertanejos, que precisavam se deslocar para trabalharem em cortes de cana-de-açúcar nas matas e os que se abrigaram em cidades grandes alcançando a civilização moderna como produto de vida. Para tanto, Garcia (2011, p. 07) diz que: “Há aqueles que vivem dezenas de quilômetros de qualquer estrada carroçável e os que diariamente enfrentam problemas de engarrafamento de trânsito nas grandes cidades capitais”. Portanto, os nordestinos são invenções protagonistas desse funcionamento econômico, histórico e social do país. Quando se fala em contrastes e invenções sobre estes sujeitos, dizemos que seria substancialmente um avanço no que diz respeito ao que antes propagava a grande mídia, e que, hoje necessariamente, embora ainda haja preconceito e intolerância, os nordestinos ultrapassaram muitos desafios em cumprimento de defesa de sua cultura e abrangência da região. Ou seja:

O Nordeste apresenta um nível de desenvolvimento econômico bem inferior ao restante do País [...] Deve-se procurar em outros pontos as causas da pobreza da região, talvez na estrutura fundiária ou nas relações entre o capital e o trabalho. Nunca porém na capacidade de trabalho do nordestino que, quando transferido para outras plagas, mostra-se capaz de aprender com facilidade e de produzir com tenacidade. (GARCIA 2011, p. 22).

Culturalmente, a região é muito rica e diversificada – isto é o que pode-se ver em alguns poucos meios de comunicação –, pois é fruto de uma criatividade da população que é manifestada sob diversas formas; como a culinária criativa e saborosa influenciada pelos pratos africanos, indígenas e portugueses como ver-se nas cozinhas baianas e pernambucanas. Também, têm-se a música como uma grande precursora de talentos culturais da região, a qual antigamente apresentada em violas, violões e sanfonas, e atualmente expandida com ritmos e sons que chamam a atenção das pessoas de outras regiões do Brasil e também do mundo. Neste contexto, o Nordeste – assim como as outras regiões do país– é composto por povos e culturas diversificadas, além da culinária e música, muitos outros elementos são identificados como sendo pertencentes a esta região, tanto no mundo real como no mundo virtual.

O Nordeste e o nordestino tornam alvo de pesquisas científicas e históricas, por suas fortes características culturais, linguísticas e sociais. Segundo Albuquerque Júnior (2011 p. 33): “O Nordeste nasce onde se encontra poder e linguagem, onde se dá a produção imagética e textual da espacialização das relações de poder”.

A mistura de raças formadoras da sociedade do Brasil foi muito forte especialmente à região Nordeste, pois, a miscigenação nesta região se deu com uma grande intensidade. Por isso, aqui destaca-se a forte representação nordestina atual em espaços midiáticos como internet. Há muitos *sites*, *blogs* e redes sociais, que conseguem expandir a cultura nordestina de forma exuberante, por meio de músicas, poesias, vídeos, humor, culinária, língua, artesanato, dança, economia, entretenimento e entre outros.

Esta representação do Nordeste é encontrada por meio da comercialização de produtos, em redes sociais e *sites*, postagens de expressões linguísticas, fotos de pratos considerados típicos do Nordeste, venda de quadros contendo linguajar considerado nordestino, músicas e cantores divulgadas (os) como sendo nordestinas (os), imagens de paisagens naturais do Nordeste, e várias outras formas que simbolizam esta como uma região de forte teor representativo culturalmente no Brasil.

Esta representação cultural do Nordeste e dos nordestinos no ambiente virtual está cada vez mais presente, principalmente em redes sociais. Com isso, consideramos a região muito privilegiada geograficamente e culturalmente, mas ainda desvalorizada pela sociedade, pois, se antigamente o Nordeste era tido como uma região sem muito valor significativo culturalmente para a sociedade brasileira, atualmente mostra sua força no valor representativo em ambientes midiáticos, de forte valor comunicativo, onde é explorado e identificado tanto pelos nordestinos como por pessoas de outras regiões do país. Embora ainda possua problemas de desigualdade, discriminação, desemprego, seca e outros fatores que a região

sofre desde os primórdios, possui traços marcantes em sua cultura que se expandem dia após dia pelo Brasil através da mídia.

Devemos explicitar o caminho que a pesquisa deve tomar, que é justamente mostrar como o Nordeste está sendo representado através de seus traços culturais positivamente em um ambiente midiático que é a internet, gerando assim reconhecimento histórico e social. Em continuidade ao trabalho, iremos pautar a escrita sobre a teoria da Sociolinguística; Variação Linguística e a construção de identidades em espaços virtuais tendo em vista a relação língua/cultura.

2 CAPÍTULO II

2.1 A questão da Sociolinguística

Antes de iniciarmos este capítulo sobre o estudo da língua como fato social, é importante apresentar as abordagens e alguns pressupostos do estudioso Ferdinand Saussure, que ficou conhecido como “Pai da Linguística”. Este considerava que a língua é a separação entre discurso e sistema, além de ser a parte social da linguagem. Esta abordagem foi estudada por pesquisadores de estudos distintos como Bloomfield, Chomsky e Hjelmslev, sendo assim mantida. Então, para Saussure a Língua é definida como a parte social da linguagem e que só um indivíduo não é capaz de modificá-la. Referindo-se a uma estrutura sincrônica e estável, a língua não seria capaz de ser mudada ou sofrer evoluções, isto consiste em deixar de lado o sistema extralinguístico, que segundo Calvet (2002, p.31) apud Mussalim; Bentes (2012, p.52) seria relações pluri-individuais.

Para tanto, o sociolinguista William Labov ligado à área da Sociolinguística Variacionista afirma que a relação entre língua e sociedade é fundamental dentro do sistema linguístico. E, não apenas um sistema homogêneo e estável ou até mesmo, como afirma Mussalim; Bentes (2012, p. 53): “um mero recurso interdisciplinar”.

Além de Labov, vários outros pesquisadores contrapõem-se a ideia de Saussure e consideram a língua como um fato social, ou seja, que esta deve ser estudada a partir da relação que estabelece com a sociedade e não de forma isolada ou individual. Diante disto, a Sociolinguística passou a se fixar a partir de 1964 em uma conferência organizada por William Bright, cedendo espaço para discussões relacionadas à linguagem e sociedade. De acordo com Calvet (2002) apud Mussalim; Bentes (2012, p.52): “o encontro de 1964 marca o nascimento da Sociolinguística”.

A partir disso, a língua como um fato social a ser abordada neste trabalho, refere-se a “Sociolinguística Variacionista” ou “laboviana⁴”. Pois, Labov relacionou dados linguísticos com variantes sociais e considerou relevantes as situações extralinguísticas como: faixa etária, classe social, escolaridade, localidade e outros, entre os falantes, para dar continuidade aos estudos desta área.

⁴De acordo com Coelho et al (2010, p. 21), sobre a teoria *laboviana* perante o estudo da língua: Labov critica a separação estabelecida por Saussure entre *langue* e *parole* e entre sincronia e diacronia, e também o fato de Saussure desconsiderar os fatores externos à língua ao defini-la como um sistema de signos que estabelecem relações entre si. Em última instância, Labov posiciona-se contra a primazia dos estudos imanentes da língua.

Nessa perspectiva, a Sociolinguística é uma área que estuda as relações entre linguagem/sociedade e a maneira como utilizamos a língua em diferentes contextos sociais. Em geral, esta reflete as práticas do discurso humano que compreende de que modo a linguagem pode descrever situações cotidianas dos sujeitos, como: sexo, idade, classe social do falante, entre outros aspectos. Bagno (2012), atenta para o fato de que ao separar língua e sociedade, tornamos esta relação como objetos descombinados e sem sentido, pois um complementa e caminha com o outro.

Concomitantemente, Oliveira (2017, p. 21) explora a Sociolinguística como: “a relação entre língua e sociedade, e do estudo da estrutura e da evolução da linguagem dentro do contexto social da comunidade de fala”. Além disso, esta área (dentre tantos estudos) compreende o estudo comparativo exercido sob a variedade linguística através de uma região – que é uma parte do objeto deste trabalho – e a observação entre os modos de fala de todos os sujeitos pertencentes à sociedade comunicativa.

Assim também, os sociolinguistas acreditam que sempre existirão formas linguísticas em variação nas comunidades de fala. Ou seja, os falantes de uma mesma língua ou variedade de fala raramente se expressam de modo exatamente igual, até mesmo o próprio falante varia as formas de falar ao depender das situações comunicativas que este se insere, isto é o que Labov considera como *Variação inerente*⁵. Segundo Mussalim; Bentes (2012, p. 54):

O que a Sociolinguística faz é correlacionar as variações existentes na expressão verbal a diferenças de ordem linguística e de ordem social, entendendo cada domínio, o linguístico e o social, como fenômenos estruturados e regulares [...] se um mesmo falante usa ora “levarum”, ora “levaru”, essa variação na fala não o resultado aleatório de um uso arbitrário e inconsequente. Pelo contrário, é uso sistemático e regular de uma propriedade inerente aos sistemas linguísticos que é a possibilidade de variação, entendida como heterogeneidade constitutiva de linguagem.

Quer dizer, o foco da Sociolinguística é estudar a língua falada, analisada e descrita em seu contexto social, isto é, em condições de uso. Neste caso, a linguagem caracteriza o comportamento social dos sujeitos, tornando-a inseparável de suas atribuições sócio comunicativas. Ou seja, a língua entendida desta forma como heterogênea se faz constitutiva da linguagem humana, então Labov (2008, p. 238) apud Mussalim; Bentes (2012, p. 61) afirma que: “a heterogeneidade não é apenas comum, ela é o resultado natural de fatores

⁵ Segundo Oliveira, (2017, p. 22) sobre variação inerente: “entende-se que, como o sistema linguístico é heterogêneo, (i) a variação é uma propriedade regular do sistema; (ii) o falante tem competência linguística para lidar com regras variáveis”.

linguísticos fundamentais”. Neste caso, a língua enquanto estrutura heterogênea é constituída de variação, construção e mudança, pois esta está em constante movimento.

A Sociolinguística constitui diferentes temas de investigação, porém aqui, procedemos na vertente variacionista, sendo pertinente dizermos que embora esta área dê ênfase aos procedimentos de fala, também oferece certa atenção na escrita, compreendendo que a variação também pode se manifestar nessa parte. De acordo com Bagno (2007, p. 36): “A língua é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala ou da escrita”.

No que diz respeito também a variação da língua na escrita, torna-se de grande relevância para esta pesquisa, pois, em uma parte analisaremos o uso da língua (fala) exposta de forma escrita na *fanpage* Nordestinos no Facebook, e como esta pode ser identificada como variante de uma região.

Do mesmo modo, dentro da área da Sociolinguística existem alguns tipos de variações como: variação diatópica, diatrástica, diamésica, diafásica e diacrônica. Diante disto, as variações que servirão como suporte para este trabalho serão: 1) a **variação diatópica**, que de acordo com Bagno (2007, p. 46) é: “aquela que se verifica na comparação entre os modos de falar, de lugares diferentes, como as grandes regiões, os estados, a zona rural e urbana, as áreas socialmente demarcadas nas grandes cidades, etc”; 2) a **variação diafásica**, que consiste no modo de falar das pessoas ao depender da situação do grau de monitoramento em contextos verbais BAGNO (2007). Neste sentido, seguiremos para a próxima sessão com o intuito de apresentar mais amplamente o que é variação linguística e como pode ser identificada em contextos sociais.

2.2 Variação linguística: contexto social

A partir das considerações feitas sobre o estudo da Sociolinguística na sessão anterior, iremos tentar compreender as formas de variações linguísticas que contribuirão para a análise de expressões de fala publicadas na *fanpage* em estudo.

A variação linguística basicamente são os diferentes modos dos sujeitos utilizarem a língua falada e escrita ao depender da situação comunicativa que eles estão inseridos e também de aspectos como: sexo, região, escolaridade, classe social e faixa etária. Dessa forma, por mais que as línguas variem ao depender destes aspectos, os falantes conseguem se comunicar normalmente, em se tratando da mesma nacionalidade. Para tanto, a variação

linguística pode ser vista como uma estrutura sistematizada, no que diz respeito a heterogeneidade, pois, os indivíduos ao se comunicarem, conseguem compreender a linguagem um para com o outro. Segundo Oliveira (2017, p. 23-24):

[...] ainda se está falando em sistema, somos levados a assumir que a variação pode ser sistematizada. Não se trata, portanto, de um caos linguístico. Uma evidência de que a heterogeneidade é organizada ou sistematizada é o fato de os indivíduos de uma comunidade se entenderem, se comunicarem, apesar das variações ou diversidades linguísticas. [...] Então, mesmo que a princípio se possa pensar que heterogeneidade implica ausência de regras, a língua é dotada de heterogeneidade estruturada, portanto há regras, sim. Só que, enquanto a língua concebida como sistema homogêneo contém somente regras categóricas, ou obrigatórias, ou invariantes (i.e., que sempre se aplicam da mesma maneira por todos) a língua concebida como um sistema heterogêneo comporta, ao lado de regras categóricas, também regras variáveis.

Portanto, a língua é aquela que está em constante variação e mudança e, sobretudo, está sistematizada e organizada dentro do próprio sistema comunicativo para que assim possa ser constituída sob uma ótica de interação. Assim, existem diversas classificações de variações linguísticas, e, dentre estas citaremos duas que irão dar suporte teórico para esta pesquisa. O dialeto consiste em um modo característico de uso da língua em um determinado lugar, região e outros. Então, este auxilia-nos na análise de expressões linguísticas publicadas na página que segundo esta, são pertencentes ao uso da fala dos Nordestinos. Além do sociodialeto que consiste é na variedade linguística de um determinado grupo de falantes que compartilham características sócio culturais; deste modo, contribuindo para fazermos a associação da língua e da cultura dos nordestinos e como estão representados na *fanpage*.

Sendo assim, as menções aqui expostas sobre as variedades que a língua apresenta confirma ainda mais o que os sociolinguistas afirmam que a língua é de qualquer forma e antes de tudo heterogênea, não podendo ser algo concreto, imutável, fixo ou imóvel; mas aquela que caminha junto às mudanças diárias da sociedade. Em Bagno (2001, p. 41) está exposto o seguinte: “A principal característica das línguas humanas é a sua heterogeneidade”.

Então, voltamos a dizer que a língua sempre estará inserida nas mudanças sociais e com isso unida ao constante movimento. Assim, a perspectiva dos linguistas anteriores ao referido William Labov, seria a de que mudança linguística era impossível de acompanhar, pois esta operava lenta e imperceptivelmente. Porém, Labov revolucionou estes estudos, ao dizer que era possível acompanhar a mudança linguística em andamento (BAGNO, 2012). Por isso, apoiamos as abordagens sociolinguísticas no que diz respeito ao fato de que a língua e a

sociedade caminham juntas em um mesmo percurso. Não dá para separá-las, pois os que fazem uso destas estarão sempre em unidade. De acordo com Oliveira (2017, p. 05):

Desvincular o contexto social do contexto de uso língua é dar a ela um tratamento mecânico, desligado da realidade dos indivíduos que a manejam. Aliás, não seria possível dispensar um tratamento social à língua, tal com se propõe a Sociolinguística, já que a língua é construída ininterruptamente pela coletividade. Nesse sentido, ainda que não dispensáveis, análises linguísticas pautadas no idealismo de um idioma, e não em seu uso concreto, estão fadadas a não representar a realidade linguística. Obviamente, a análise de frases contextualmente deslocadas é útil ao reconhecimento de padrões e à determinação de normas, mas não corresponde verdadeiramente ao uso linguístico cotidiano.

Neste sentido, concordamos com Bagno (2012, p. 75) quando fala que: “A língua é um fator importantíssimo na construção da identidade de cada indivíduo e de cada coletividade”. Ao se falar nessa coletividade, considera-se que a língua além de estar em total vínculo com a sociedade, sendo ela apresentada por variação sociocultural, sociogeográfica e sociohistórica dos sujeitos que a utiliza, está em constante mudança; apresenta-se como instrumento dos conflitos e mudanças sociais. Portanto, a língua é um dos fatores essenciais para a construção da identidade dos indivíduos dentro da sociedade.

Abordar a variação linguística é considerar que a língua percorre caminhos diferentes, é capaz de ser representada de diversas maneiras, sendo ela um dos fatores que constituem a identidade de cada indivíduo. Algumas dessas representatividades que a variação da língua explora pode se dar na forma escrita ou falada, ao depender de onde ela se insere e qual o papel que ela apresenta social ou culturalmente. Sobre esta manifestação da língua falada ou escrita, Bagno (2012, p. 78) nos diz que:

Língua falada e língua escrita não são dois universos distintos, mas modalidades de uso que se interconectam, se influem mutuamente, se mesclam. A única verdadeira diferença entre fala e escrita são as condições de produção e de edição de cada modalidade: a fala é produzida e editada em tempo real, no momento mesmo da interação, enquanto a escrita permite correções e emendas antes de ser publicizadas.

Neste contexto, sabemos que a língua está subordinada às mudanças de acordo com vários aspectos sociais. Logo, está sujeita a aperfeiçoamentos dependendo dos contextos de produção em que ela se insere. Com as novas tecnologias comunicativas, a língua no âmbito da fala e escrita, tem a oportunidade de ser reformulada a depender da necessidade no contexto comunicativo.

A língua e a sociedade enquanto sistemas heterogêneos são estritamente compostas por mudanças instaladas nas comunidades. Ou seja, podemos pressupor que as pessoas que moram em grandes centros urbanos falem de um modo distante de pessoas que não tenham televisão, água encanada, escola, acesso à internet, etc., pois, as variedades que as grandes cidades apresentam são marca das profundas diferenças socioculturais e socioeconômicas que caracterizam a sociedade brasileira. Entretanto, estas diferenças sociais estão presentes dentro dos próprios centros urbanos, acarretando assim, as diferenças linguísticas. Por exemplo, de acordo com Bagno, (2012, p. 122): “As variedades das periferias da cidade de São Paulo, se distinguem em muitos aspectos das variedades dos bairros tradicionais da cidade”. Assim, as variedades linguísticas pertencem as mudanças e diferentes processos sociogeográficos, culturais e econômicos.

As atividades sociais em que a língua está inserida referem-se a um trabalho coletivo entre os falantes, cada vez que há interação por meio da fala e da escrita, pois esta é desconstruída e reconstruída a depender da necessidade. É importante o que nos diz Bagno (2007, p. 36): “O real estado da língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar, que sobem e descem conforme o regime das chuvas, sujeitas a se precipitar por cachoeiras, a se estreitar entre as montanhas e a se alargar pelas planícies...”. Ou seja, não se trata de um processo imutável da língua, mas um caminho que não para, está em constante movimento.

O exposto nos leva a dizer sobre a língua e sua heterogeneidade, que esta não está pautada em formas “corretas” de se utilizar, nem tampouco os manuais de língua portuguesa ou as gramáticas são elementos que utilizamos para considerar a forma certa de empregá-la. Mas, que se esta é heterogênea, conseqüentemente é utilizada por sujeitos que também vivem em constantes mudanças. Portanto, ao estudarmos a variedade linguística, temos a oportunidade de reconhecer que não existe uma língua perfeita, mas o que existe são formas que se aperfeiçoam de acordo com o contexto social em que se insere a comunicação.

A variação da língua abrange diferentes níveis da língua, que são: fonético-fonológica; morfológica; sintática; semântica; lexical e estilístico-pragmática. Dentre estas variações, no que diz respeito a análise dessas variações na *fanpage* em questão, nos pautaremos a observar as variações: **semântica**, onde o significado de uma palavra pode ser diferente a depender da região ou contexto em que a palavra está inserida; e **lexical**, onde diferentes palavras têm o mesmo significado (BAGNO, 2007) No entanto, nossa análise não será trabalhada com tanta profundidade nestas variações, pois o objetivo diz respeito somente a relação que a língua têm

com a sociedade perante a diversidade cultural do Nordeste. E, dentro destes aspectos, é importante destacarmos estas variações para melhor compreensão da análise.

Em decorrência desses fatores variáveis da língua, os fatores extralinguísticos também são de essencial importância para esta pesquisa. Alguns deles são: Origem geográfica; grau de escolarização; faixa etária; redes sociais; *status* socioeconômico. Dentre eles, os que serão mais importantes neste trabalho são: o **fator geográfico**, pois segundo Bagno (2007, p. 43/44): “A língua varia de um lugar para o outro”; e também de acordo com Bagno (2007, p. 43/44): o **fator redes sociais**: “cada pessoa adota comportamentos semelhantes ao das pessoas com quem convive em sua rede social”.

Sendo assim, estes elementos extralinguísticos ajudam-nos a compreender melhor a identificação dos fenômenos da variação linguística e as mudanças sociais que acontecem na região em questão. Em meio a estas mudanças linguísticas e sociais, o preconceito linguístico está em plena ligação com o preconceito social e cultural, nisto consiste vários fundamentos que apresentaremos na próxima seção.

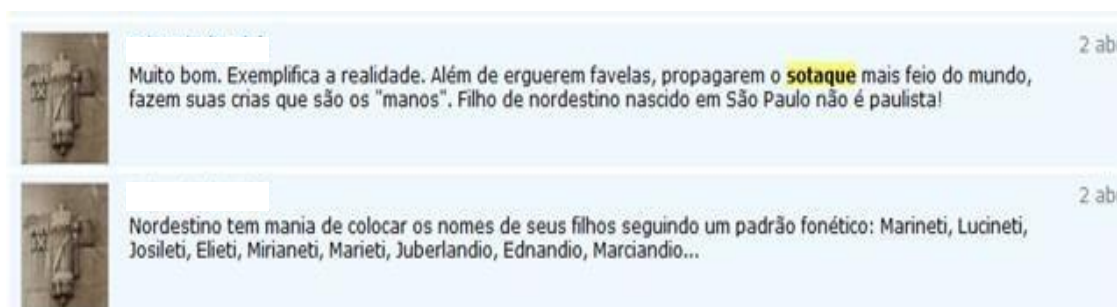
2.3 Preconceito linguístico: uma realidade social

Uma realidade que permeia a sociedade há muito tempo e que ainda no século XXI não foi completamente extinta é a existência do preconceito linguístico. Sabemos que vários linguistas e sociolinguistas trabalham para apresentar a sociedade as diferenças existentes no uso da língua nos diversos fatores comunicacionais. Entretanto, existem ainda muitos manuais de português e gramáticas que tentam mostrar a forma “correta” de utilizarmos a língua escrita e falada, e quando contrariados, afirmam ser algo “errado”.

Marcos Bagno, em seu livro *Nada na língua é por acas*, afirma que o “erro” é uma invenção dos seres humanos. Portanto, os fenômenos sociais e culturais são atingidos por esses “fundamentos”. Nesta concepção do que é “certo” ou “errado” dentro da língua, o que conseguimos perceber, é o simples fato de não considerar as diferenças sociais e culturais existentes no nosso país. Então, isto acarreta um preconceito que se apresenta pela concepção de língua homogênea, a qual não acompanha as mudanças na sociedade. A seguir, observamos o preconceito linguístico em uma rede social (*Orkut*)⁶ para com os nordestinos:

⁶ É importante lembrar que este comentário não faz parte da rede social analisada nesta pesquisa (*Facebook*), mas apresentamos com o intuito de mostrar que o preconceito está presente nas redes sociais, antes mesmo do *Facebook* ser mundialmente conhecido e utilizado. Antes do *Facebook*, a rede social mais utilizada era o *Orkut*.

Figura 1 – comentários: preconceito



Fonte: <<https://alemdagramatica.files.wordpress.com/2011/04/ffffff.jpg>>

Ao analisar estes comentários (**figura 1**), podemos perceber a ocorrência do preconceito linguístico quando a pessoa escreve: “propagarem o sotaque mais feio do mundo” e em “nordestino tem mania de colocar os nomes de seus filhos seguindo um padrão fonético”; em seguida, podemos ver o preconceito social que está atrelado ao linguístico, ao escrever: “filho de nordestino nascido em São Paulo não é paulista”; neste sentido, pode-se entender que o nordestino produz um sotaque “feio” e conseqüentemente “errado” e mantém – na visão desta pessoa – um só padrão fonético para utilizar os nomes. Sendo assim, a relação do preconceito linguístico com o social está totalmente em conformidade. Pois, se o sujeito nordestino fala “errado”, conseqüentemente todos os elementos culturais desta região também devem estar errados, feios ou são inaceitáveis. Por exemplo, no trecho em que a pessoa escreve: “além de erguerem favelas, propagam o sotaque mais feio do mundo.”, o entendimento desta pessoa e de muitas outras, os nordestinos migram para cidades grandes e automaticamente devem/tem que viver em favelas e produzem modos de falar considerados “feios” ou “errado”, em comparação com as demais regiões do país.

O que mais nos chama atenção é que esse preconceito está presente em redes sociais que são meios abertos ao público para total acesso e interação. Ou seja, as pessoas não têm medo ou receio de serem repreendidas, mas conseguem fazer com que sua opinião seja exposta e, ao mesmo tempo, arregimentam pessoas que compartilham da mesma ideia.

Podemos dizer –dentre muitos fatores – que conseqüentemente este preconceito também existe porque muitas pessoas não chegaram a reconhecer os processos linguísticos e culturais que permeiam uma série de mudanças linguísticas, históricas e culturais na sociedade. Sendo assim, consideramos importante o que Bagno (2007, p.61) nos fala:

A noção de “erro”, em língua, tem a mesma origem das outras concepções de “certo” e “errado” que circulam na nossa sociedade. Assim, é bom lembrar que logo de saída que todas as classificações sociais e culturais de “certo” ou “errado” são resultante de visões de mundo, de juízos de valor, de crenças culturais, de ideologias e, exatamente por isso, estão sujeitas a mudar com o tempo.

Ou seja, o autor chama atenção para o fato de que algum dia, o que é ainda considerado “errado” dentro do uso da língua, poderá ser algo extinto. Pois, assim como houve um tempo que o voto era proibido as mulheres, atualmente não temos mais este estabelecimento de opinião e obrigação dentro de nossa sociedade. Sabemos que são comparações diferentes, mas, na visão do autor referido, toda essa construção preconceituosa perante o uso da língua depende de visões de mundo diferentes e que um dia poderão ser desfeitas.

O preconceito linguístico existe em várias dimensões da sociedade. No processo de escolarização, *status* econômico, geográfico, histórico, midiático e outros. Para tanto, existem vários estudos sociolinguísticos que atentam para a reversão destes casos, tentando desmistificar a ideia de que a língua correta de se falar é aquela na qual vemos em manuais e gramáticas normativas; afastando o concepção de língua enquanto um instrumento de domínio da norma culta, onde todos os que assim a utilizarem de forma contrária, estariam a utilizando-a erradamente.

Existem hoje muitos apontamentos (preconceituosos) diante das pessoas que não têm escolarização ou pertencem a classe baixa da sociedade, no que diz respeito ao preconceito linguístico. Pois, estas são tidas como pessoas que falam “errado” e conseqüentemente são pobres, nordestinos, analfabetos, moradores (as) de zona rural, favelados(as), negro(as), prostitutas, etc. Isso está cada vez mais presente nos meios midiáticos, onde vemos diariamente pessoas sofrendo abusos verbais, psicológicos e corporais pelo simples fato de pertencerem a uma dessas categorias citadas. Bagno (2000, p. 13) afirma que:

Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceito, a mostrar que eles não tem nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica [...] esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o que é “errado” [...].

Além destes meios que propagam este preconceito linguístico/social, vejamos os seguintes comentários em redes sociais, onde o preconceito é totalmente explícito sem qualquer receio de repreensão:

Figura 2 – Comentário: preconceito



Fonte:

<http://www.gazetadopovo.com.br/ra/media/Pub/GP/p3/2014/10/06/VidaCidadania/Imagens/imagem_12061002.jpg>

Este comentário (**Figura 02**) revela-nos a noção de preconceito (social/cultural) contra a região Nordeste. Na visão de quem escreve, é a exposição da ideia que o Nordeste deveria ser um lugar a parte do Brasil. Não conseguimos saber de que região do país esta pessoa pertence, mas esta cria um juízo de valor, além de uma superioridade, no que diz respeito ao seu olhar de desprezo em relação a região Nordeste do país.

Figura 3 – Comentários: preconceito



Fonte: <http://i.huffpost.com/gen/3149840/thumbs/o-REPORTER-570.jpg?7>

Nesta outra postagem (**figura 3**) podemos ver que as pessoas fazem comentários preconceituosos contra a pessoa da foto, através do uso de xingamentos e ofensas, além de denegrir a imagem da mulher negra. São consequências das ideologias, visões de mundo, juízos de valores que a sociedade impõe desde muitos séculos atrás e perpassam até os dias de hoje. Utilizam expressões linguísticas para fazer o mau uso da língua como: “Não bebo café para não ter intimidade com preto”, então, esta pessoa (que comentou), conseqüentemente utiliza tal expressão em sua comunidade de fala. Assim, passou a fazer uso também em uma rede onde todos podem ter acesso.

Devemos lembrar que esta postagem não explora o preconceito linguístico (em relação ao modo que a pessoa da foto fala), mas um prejulgamento racista. Vemos mais uma vez, que o que diz respeito à linguagem, também faz parte da sociedade, até o próprio preconceito, e demonstra que isto afeta de forma gigantesca na formação identitária dos indivíduos na sociedade.

Até aqui, vemos que o preconceito linguístico/social é apresentado de diversas formas, e a internet faz uma representação pública do que acontece diariamente na vida de muitos brasileiros. Portanto, este meio nos ajuda a perceber esse preconceito de modo concretizado para podermos compreender melhor o que muitos linguistas e sociolinguistas tentam combater através de seus estudos, abordagens e teorias.

Vejam na próxima seção, como a mídia, através da internet, é utilizada como meio de construção das representações identitárias dos sujeitos frente às diversidades linguísticas/sociais e culturais existentes na sociedade.

2.4 Mídia: representação real e simbólica através das redes sociais

A Internet pode ser considerada como um meio virtual, onde as pessoas a utilizam para representar simbolicamente (ou não) o que está se passando na realidade. Um meio de informação, referência, interação e conhecimento. A depender de seu contexto comunicativo, este espaço abrange diversos elementos que representam as realidades passadas, presentes e futuras da sociedade, sejam elas de forma reais ou simbólicas. Esta vem revolucionando a vida das pessoas, pois os meios tecnológicos e de comunicação estão cada vez mais avançados. De acordo com Castells (2003, p. 07):

A Internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Ademais, à medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como os fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede.

Através deste espaço, as pessoas têm a oportunidade de compartilhar as mesmas ideias ou não, criarem relações de valores sociais. Silva (s/d, p. 01) corrobora: “é um suporte aos processos cognitivos, sociais e afectivos, os quais efectuam a transmutação da rede de tecnologia electrónica e telecomunicações em espaço social povoado por seres que (re) constroem as suas identidades e os seus laços sociais nesse novo contexto comunicacional”. Sendo assim, este elemento midiático possibilita uma maior comunicação e interação entre os indivíduos, representando a sociedade e simultaneamente marcando valores éticos e identitários, pois a coletividade coopera para que este espaço torne-se cada vez mais utilizado pelos grupos por todas as pessoas pertencentes às diversas culturas.

Além disso, a internet abrange diversos espaços os quais são ferramentas que as pessoas utilizam para manter esse vínculo comunicacional de interação e compartilhamentos como redes sociais, *sites*, *blogs*, trabalhos acadêmicos, entre outros. As redes sociais dispõem

(e dispuseram)⁷ de Facebook, Twitter, Orkut, que estão entre os mais populares e outros. Estas redes ganharam com o passar dos anos um grande destaque neste espaço cibernético, pois, as pessoas podem ter acesso em qualquer lugar que estiverem, gerando uma influência muito grande em meios comerciais, sociais, acadêmicos e educacionais. Tal influência, conseqüentemente impulsiona muitos trabalhos com o intuito de explorar o campo midiático dessas redes como influenciadores de interação entre as pessoas.

As redes sociais são compostas de elementos, um deles representados pelas pessoas que as utilizam. Estas são partes do sistema e atuam formando as estruturas sociais, por meio da interação e da constituição de relações sociais. Neste sentido, estas redes trabalham com o distanciamento entre os membros participantes no sistema de interação e assim, surgem as representações simbólicas sociais e identitárias. Sobre isto: Recuero (2009, p. 25) afirma que:

Um ator⁸, assim, pode ser representado por um weblog, por um fotolog, por um twitter ou mesmo por um perfil no Orkut. E, mesmo assim, essas ferramentas podem apresentar um único nó (como um weblog, por exemplo), que é mantido por vários atores (um grupo de autores do mesmo blog coletivo). Mas por que poderíamos considerar tais ferramentas como atores sociais? Inicialmente, não são atores sociais, mas representações dos atores sociais. São espaços de interação, lugares de fala, REDES SOCIAIS NA INTERNET construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade.

Sendo assim, as redes sociais são utilizadas para fazer representações de indivíduos que estão intrinsecamente ligados por culturas e processos sociais/ideológicos. Estas representam um grande sistema simbólico de práticas, experiências, interações e construções de identidades no espaço virtual. Essas interações é que formam a conexão entre as pessoas nas redes sociais, podendo assim serem compreendidas como um “alimento” que nutre a comunicação através da internet. Precisamente as redes sociais são moldadas por perfis, nos quais os usuários podem fazer postagens de interesses pessoais ou sobre a própria vida; utilizá-las também como meios de entretenimento, comercialização, jornalismo, humor, entre outros.

Neste sentido, as redes sociais utilizadas para várias finalidades, acarretam responsabilidades de reputação e popularidade. Tanto os perfis pessoais, como os demais

⁷ Dissemos “dispuseram” por que o Orkut foi excluído por tempo indeterminado pelo Google e as pessoas não têm mais acesso. Informações cedidas por: < <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/06/rede-social-orkut-sera-encerrada-em-30-de-setembro.html> >. Acesso em: 03 mar 2019.

⁸ A palavra ator neste contexto e na visão da autora são as pessoas que utilizam as redes sociais.

existentes, procuram manter um vínculo interacional com os usuários, pois, para que isto aconteça, as postagens (na maioria das vezes) devem chamar atenção e, ao mesmo tempo, fazer com que as pessoas encontrem identificação naquilo que está visualizando. Dentro dessas redes, as pessoas podem manter amizades do mundo real (isto possibilita com mais facilidade a interação por meio de curtidas, comentários e/ou compartilhamentos), como podem fazer amizades, compras, vendas, divulgações, obter informações. Tudo isto, depende completamente da interação que os usuários estabelecem com estes perfis. Por exemplo, se há um perfil comercial em uma determinada rede social, e as pessoas não curtem, comentam ou fazem compartilhamentos, não faz muito sentido o perfil continuar fazendo postagens. Por outro lado, se as pessoas interagem com a página, a possibilidade da loja ou outro estabelecimento comercial atingir uma popularidade e vendas é muito maior.

Sendo assim, as redes sociais com suas possibilidades de reproduzirem o mundo real, o que se passa na vida das pessoas e na sociedade, são notoriedades no mundo virtual. Dentre estas, o Facebook que é rede social foco deste trabalho possui perfis pessoais e *fanpages* que representam –cada um em sua individualidade– o mundo real da sociedade, das culturas e grupos. Entre essas *fanpages* existentes neste espaço, esta pesquisa objetiva analisar culturalmente e em última instância linguisticamente como a *fanpage* Nordestinos representa a cultura nordestina através de suas postagens. No próximo capítulo demonstraremos mais detalhadamente o perfil, as postagens e a interação com os usuários, para compreendermos de fato, a questão da representação simbólica e linguística de uma região e sua cultura no ambiente midiático que é a internet.

3 CAPÍTULO III

3.1 Análise sociolinguística e cultural das postagens da *fanpage* Nordestinos

Este capítulo é destinado à análise sociolinguística e cultural da *fanpage* Nordestinos exposta no Facebook, a qual foi adotada como objeto de estudo neste trabalho devido a grande popularidade, e, além disso, o modo como explora a língua e cultura do Nordeste. Esta, teve início no ano de 2014, (segundo os administradores) e atualmente⁹ conta com quase milhões de usuários. Podemos ver também, que grande parte deste número interage de forma explícita com as publicações, por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos nas postagens.

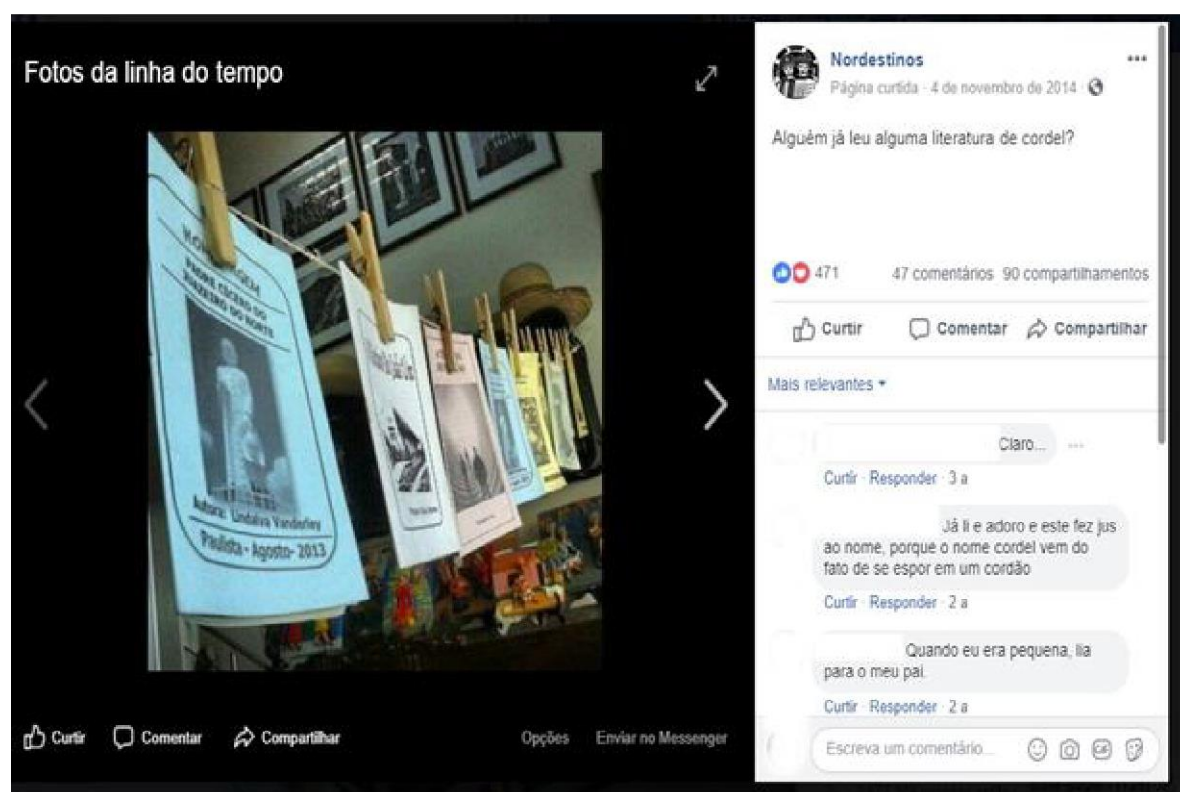
A foto do perfil contém dois personagens ilustrados com um desenho de xilogravura, na capa contém uma imagem da ilha de Fernando de Noronha. Na parte das fotos, a *fanpage* expõe quatro álbuns (exceto o álbum com as fotos do perfil e capa, os outros possuem no atual momento em nota de rodapé, 4.872 publicações), além das publicações de usuários em que a página é marcada. Este grande número de publicações revelam que os usuários mantêm uma vasta interação, se assim não fosse, não teria muito sentido, a *fanpage* fazer publicações recorrentemente, pois, sabemos que a popularidade da página dar-se pela interação com o público. Neste sentido, analisaremos de acordo com as teorias expostas neste trabalho as publicações expostas no álbum da linha do tempo, pois, estas foram feitas diretamente do Facebook da *fanpage*.

3.2 Publicações de 2014 e 2015 – Início da *fanpage*, design, cidades e música

Nesta e nas seguintes seções, buscaremos analisar as publicações da *fanpage* pelos anos em que estas foram postadas desde o ano que a página foi criada. A primeira e única postagem no ano de 2014 foi a seguinte:

⁹04 de março de 2019.

Figura 4 – Início das publicações



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#).

Como já mencionado, a *fanpage* foi criada no ano de 2014, e esta é a única publicação deste ano de criação. Como podemos ver, apresenta-se a literatura de cordel como um elemento que faz parte muito fortemente da cultura do Nordeste, devido muitos autores serem nordestinos e também a linguagem ser de fácil acesso para todos; explorando também a linguagem nordestina nos poemas. De acordo com Silva e Souza (2006, p. 217):

A literatura de cordel é uma herança cultural de grande valor para o Brasil e principalmente para o Nordeste, onde suas raízes estão fincadas. É uma literatura que contribui para o enriquecimento não só da história, como também da arte, da música, entre outras manifestações culturais nordestinas.

Quando se fala dessa herança cultural do Nordeste, podemos lembrar do cordel como elemento que representa historicamente e linguisticamente o povo nordestino. Também podemos observar que desde o início, a *fanpage* procurou interagir com os usuários, através da legenda da foto, esperando assim, ter um retorno que consequentemente viesse dos usuários que se identificassem com as postagens. Vemos que a publicação conseguiu alcançar um número alto de curtidas, comentários e compartilhamentos, e o que surpreende é o fato de ser a primeira publicação da página e chegar a este número de retorno interacional. Isto

implica dizer, que, desde a primeira publicação, a *fanpage* consegue fazer com que muitas pessoas se identificassem com o que estava sendo publicado. Agora vejamos as próximas postagens:

Figura 5 – design antigo



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#)

Figura 6 – design antigo



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#)

Selecionamos estas duas publicações (**figuras 5 e 6**) para demonstrarmos o design que a *fanpage*, logo no início de sua criação não utilizava um padrão de cor e fonte para publicar frases, trechos de músicas e expressões linguísticas, mas utilizavam cores aleatórias, com o intuito de ser cores vibrantes, chamando a atenção dos usuários.

Na **figura 5**, podemos observar que os comentários são de pessoas que se identificam ou marcam outras pessoas que também se reconhecem nessa postagem. Vale a pena lembrar, que o bolo de milho é tradicionalmente reconhecido em muitos estados do Nordeste como um prato de forte valor cultural desta região. Segundo Freire (2008) em matéria publicada no Diário do Nordeste:

Empregado na cozinha brasileira desde os tempos da colonização, o milho está presente de diferentes formas na culinária de cada região [...] no Nordeste, está presente, principalmente no café-da-manhã, com o cuscuz e bolos. De versatilidade ímpar, o milho é utilizado em vários alimentos. “No dia-a-dia, ele está presente em saladas, suflês, tortas, bolos, mingau, canjicas, pamonha, bolo de milho, pudim de milho verde, farofa de cuscuz, cuscuz com leite etc.”, cita Mattu Macêdo.¹⁰

Portanto, não só o bolo, mas também outras comidas feitas do milho como óleos, balas, cervejas, maionese, pamonha, pipoca, cuscuz, etc., possuem uma grande importância para a culinária de muitos brasileiros, incluindo os nordestinos que apreciam e exploram de forma significativa os pratos e guloseimas feitos por esse grão.

E na **figura 6**, podemos ver um trecho de uma música da banda Magníficos, de origem da cidade de Monteiro na Paraíba (estado do Nordeste). Esta também alcança uma interessante interação com o público virtual. Acreditamos que esta postagem, carrega um grande valor simbólico da cultura musical do Nordeste, sendo assim, muitas pessoas conseguem identificar a música como aquela que é muito valorizada e reconhecida por uma grande parte dos estados nordestinos.

Para tanto, após estas duas postagens (**figuras 5 e 6**), a *fanpage* adotou um design único para as publicações que fossem relacionadas ao modo de falar, e aos trechos de música, aderindo o seguinte modelo:

¹⁰ Matéria escrita pelo repórter Fábio Freire para o site *Diário do Nordeste*. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/2.804/a-gastronomia-do-milho-1.97846>> Acesso em 26 mar de 2019.

Figura 7 – design único e atual



Fonte: *fanpage* Nordestinos

Assim como outras *fanpages* no geral, a Nordestinos aderiu um estilo próprio de fazer suas publicações. Percebemos que para uma maior identificação da página e também compor um caráter único, o design de suas postagens fariam toda uma diferença com relação a popularidade entre os usuários. Ou seja, assim como outras *fanpages* é necessário que cada uma tenha um estilo que a caracterize, se não, não seria relevante a intenção de ser e fazer “diferente”. Lembramos que escolhemos a referida postagem para apresentar o estilo próprio de postagens que a *fanpage* aderiu, também para tentarmos definir este termo “pantim” através de nossa vivência e uso dessa palavra. Em muitos lugares do Nordeste, muitas pessoas utilizam essa palavra para designar significações que dependem de contextos que as pessoas estão inseridas, consideradas como timidez diante de certas situações e outras designações.

E, seguindo nas publicações dos referidos anos nesta seção, veremos algumas imagens retiradas da *fanpage* que representam um pouco da relação de afetividade da página, com alguns estados e cidades Nordestinos (as), representando o turismo nesta região que segundo as postagens são muito importantes para que o Nordeste alcance o reconhecimento e respeito por parte das pessoas de outras regiões do país em relação ao turismo da região, e

também para que os próprios nordestinos se dediquem a conhecer melhor, divulguem e enaltecerem o espaço em que fazem parte. Observamos as imagens a seguir:

Figura 8 – localidades turísticas nordestinas em declaração escrita



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#).

Figura 9 – localidades turísticas nordestinas em declaração escrita



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#).

Figura 10 – localidades turísticas nordestinas em declaração escrita



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#).

Figura 11 – localidades turísticas nordestinas em declaração escrita



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#).

Selecionamos estas figuras, para demonstrarmos que a *fanpage* faz publicações de reconhecimento e valor para com alguns estados e cidades do Nordeste. Então, ao observamos as expressões “um amor chamado...”, podemos dizer que as referidas localidades são parte da região e são lugares admirados pelos administradores da página que interagem com o público virtual, partilhando das mesmas ideias.

O intuito dessas publicações pode ter sido para chamar a atenção dos usuários que moram, já visitaram ou conhecem pessoas que são naturais desses lugares, e, assim fazer com que haja uma interação de reconhecimento identitário das pessoas as quais vem as publicações. Como estamos falando que a *fanpage* faz representações acerca da cultura, turismo, linguajar e outros do Nordeste, percebemos que estas são representações simbólicas desses lugares, para um maior reconhecimento e admiração no ambiente virtual. Além disso, a *fanpage* publica imagens de estados e cidades pertencentes ao Nordeste para explorar as belezas e o turismo que existe na região. Nisto consiste a representação valorativa do Nordeste do país, onde tentam eliminar qualquer tipo de estereótipo que a sociedade cria em relação a cultura e turismo do Nordeste.

Ao observar os nomes das localidades nessas últimas figuras, podemos dizer que cada uma em específico manifesta traços turísticos culturais nordestinos de grande reconhecimento na região e até no país. Como por exemplo, as belas praias que Fortaleza e Porto Seguro exploram, a grande feira de Caruaru visitada por muitas pessoas de todo o Brasil durante todo os anos que se passam, a festa junina na cidade de Campina Grande reconhecida por uma grande parte do Brasil como “o maior São João do mundo”. Enfim, sabemos que estas cidades trazem algo que representa a grandeza do Nordeste do país em pontos turísticos de forte valor cultural.

Em muitos casos, a mídia tenta demonstrar uma imagem estereotipada do que seria o Nordeste, como por exemplo, vemos em novelas, filmes, jornais e outros meios, que o Nordeste do Brasil seria apenas terra de sertanejos que tentam diariamente vencer a seca, o desemprego e a hostilidade que a região “oferece”. No entanto, sabemos que apesar da região ter passado e ainda passar (mesmo que pouco) por algumas adversidades em algumas localidades, atualmente o Nordeste conta com uma grande diversidade cultural, a qual oferece privilégios aos moradores e visitantes. Portanto, a representação no virtual da realidade do turismo no Nordeste que a *fanpage* expõe é de grande importância para a quebra de preconceito e estereótipo.

Deste modo, concordamos com Alisson Freire que:

Afirmar que as novelas da Rede Globo de Televisão alimentam estereótipos contra nordestinos não é novidade. É um lugar comum. Há décadas, o Brasil inteiro está habituado a assistir nas novelas personagens “nordestinos” de sotaques e trejeitos carregados, meio cômicos e bastante estridentes, fervorosamente católicos, seres rústicos e brutos. Quase sempre encenando aqueles papéis figurantes e secundários, de mera composição do cenário ou do roteiro. A função principal desses papéis nordestinizados consiste na maior parte das vezes em amenizar o drama principal por meio do riso, da troça, do deboche e do escárnio que tais personagens por suas vicissitudes suscitam.¹¹

Diante disto, conseguimos confirmar brevemente sobre essa construção de estereótipos diante do Nordeste e dos nordestinos. Ao contrário disto que a maior parte da mídia impõe, a *fanpage* Nordestinos representa os valores e exhibe o turismo – entre outros aspectos – de forma criativa, desenvolta e chamativa. Consideramos, pois estes adjetivos para as postagens nessa categoria de turismo, pois achamos relevantes o modo como são exploradas as cidades e estados que fazem parte do Nordeste e como as pessoas interagem com isso de forma positiva na página.

Ainda nas postagens do ano de 2015, nesta seção também exploramos a música como um forte elemento cultural do Nordeste publicada na *fanpage*.

Quando se fala em cantores e música Nordestina, a mídia costuma lembrar muito Luiz Gonzaga, mais conhecido como: “O Rei do Baião”. Na *fanpage* Nordestinos não foi

¹¹ Trecho retirado de: <[http://www.cartapotiguar.com.br/2013/04/11/o-nordestino-na-globo-novos-personagens-velhos-esteriotipos/?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+CartaPotiguar+\(Carta+Potiguar\)](http://www.cartapotiguar.com.br/2013/04/11/o-nordestino-na-globo-novos-personagens-velhos-esteriotipos/?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+CartaPotiguar+(Carta+Potiguar))> Acesso em: 12 mar 2019.

diferente, entre as publicações do ano de 2015, encontramos uma que representa diretamente o referido artista.

Figura 12 – música como reconhecimento através do artista



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#)

Como podemos observar, na **figura 12** há uma foto de Luiz Gonzaga e uma pequena biografia do mesmo na descrição da postagem, e logo em seguida um comentário apresentando um trecho de uma música, cujo compositor é o mesmo da foto. Sobre ele, Faria (2002, p. 15) diz:

O homem Luiz Gonzaga trazia arraigado a si os valores culturais da região em apreço, resultado do seu período histórico, o que posteriormente vem legitimá-lo em seu discurso musicalizado. Suas músicas, como instrumento discursivo, são feixes imagéticos, ou seja, construções subjetivas que, ao serem verbalizadas, dão forma e cor à realidade em constante processo de construção/desconstrução da cartografia Nordeste e do ser que habita esse espaço.

O que nos interessa nesta publicação é justamente mostrar que a página, assim como muitos meios de comunicação e interação da mídia, representa um ícone da música popular nordestina, o qual creditamos que nunca será esquecido ou perderá seu valor representativo do Nordeste, pois já se passaram muitos anos desde que essas músicas deste artista vieram ao auge e até hoje, repercutem como um símbolo cultural nordestino que “nunca saiu de moda”. Outro aspecto além da música que podemos observar neste artista, é de que o mesmo apresenta-se na foto com o chapéu de couro, roupa branca e sanfona. Cujo estilo era designado por ele para representar o homem nordestino denominado aquele rústico, áspero, macho.

Neste sentido, consideramos que a *fanpage* leva em consideração a importância de resgatar as origens que culturalmente têm um forte teor representativo para todo o país através da mídia, que há pouco tempo atrás não existia. Na próxima seção, vejamos as expressões linguísticas nas publicações dos anos de 2016 e 2017.

3.3 Publicações dos anos de 2016 e 2017 – expressões linguísticas

Nesta seção, analisaremos as postagens referentes às expressões linguísticas expostas nas publicações, dialogando com as teorias de Lyons, sobre língua e fala e Bagno (2007), sobre variação e mudança linguística. As postagens que exploraremos mais adiante têm relação bastante estreita com as variações da língua falada, representadas de forma escrita na *fanpage*. A todo o momento os falantes tornam a língua dinâmica e em constante movimento, esta se modifica a cada dia que passa. Sendo assim, concordamos com Bagno (2007, p. 166) quando afirma que:

os falantes mudam a língua o tempo todo [...] é isso mesmo que acontece: somos nós, os falantes, que imperceptivelmente, inconscientemente, vamos alterando as regras de funcionamento da língua, tornando ela mais adequada e mais satisfatória para as nossas exigências de processamento mental, de comunicação e interação. Não existe língua sem falantes [...] são os falantes em sociedade que mudam a língua.

A saber, são os próprios falantes que alteram e modificam a língua a todo instante. Percebemos que a *fanpage* em análise indica-nos essa mudança dentro da região Nordeste, e fora dela, representando os modos de utilização da língua no uso da fala, através das

postagens de expressões linguísticas. Além de esta apresentar essas mudanças de forma simbólica, compreendemos que é muito importante a presença dessa variação da língua na região Nordeste.

Entretanto, percebemos também que a mesma explora uma generalização diante do linguajar dos nordestinos, pois, há algumas postagens que apresentam que todo nordestino fala de um determinado modo, porém, o modo de falar das pessoas vai muito além de uma região e/ou estado, acontecendo que a língua muda até mesmo de um grupo para outros existentes, e quem dirá de uma região para outra. Os falantes que determinam em seus contextos situacionais de comunicação o modo de expressar a língua, e, assim, conseguem fazer com que ela mude de acordo com as modificações que vão acontecendo na sociedade.

Mais adiante apresentamos algumas postagens selecionadas dos anos de 2016 e 2017, com a temática “no Nordeste é assim...”, possuindo uma grande recorrência de postagens entre esses anos de publicações na *fanpage*. Podemos dizer que, uma das finalidades, (se não a única) da *fanpage* Nordestinos é representar traços linguísticos (uso da língua na fala) e culturais (alimentação, turismo, música, entretenimento, etc.) da região Nordeste, com isso, a intenção de ter selecionado esta temática “no Nordeste é assim” para análise, foi devido considerarmos pertinente a representação da variação linguística presente em uma só expressão; também devido a recorrência deste tema nas publicações dos referidos anos e, apresentando o modo de fala dos nordestinos como sendo algo diferenciado dos demais falantes de outras regiões.

É importante considerar nas seguintes figuras que, a *fanpage* reconhece determinadas palavras como sendo utilizadas pelos nordestinos. Porém, não afirma em nenhum momento em suas publicações que estas mesmas palavras, são reconhecidas e utilizadas pelos falantes de outras regiões do país. Deste modo, estamos considerando o que a *fanpage* está abordando, que no Nordeste as pessoas fazem uso de determinadas palavras, que faz com que seja distinta de outras regiões. Entretanto, devemos considerar em parte tais postagens como uma generalização aos nordestinos, pois não podemos afirmar que toda pessoa que seja nordestina conheça e faça uso dessas palavras. Observamos as figuras abaixo:

Figura 13 – no Nordeste é assim...



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#)

Figura 14 – no Nordeste é assim...



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#)

Figura 15 – no Nordeste é assim...



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#)

Na variação linguística, existem os fatores extralinguísticos que são: “um conjunto de fatores sociais que podem auxiliar na identificação dos fenômenos de variação linguística” (Bagnó, 2014, p.43). Deste modo, nessas três últimas figuras expostas aqui, consideramos que o fator extralinguístico presente é a origem geográfica, que segundo Bagnó (2014, p. 43):

“a língua varia de um lugar para outro; assim, podemos investigar, por exemplo, a fala característica das diferentes regiões brasileiras, dos diferentes estados, de diferentes áreas geográficas dentro de um mesmo estado etc.; outro fator importante também é a origem rural ou urbana da pessoa”. Nesta perspectiva, nas figuras com a temática “no Nordeste é assim...”, consideramos o fator geográfico como principal agente desse tipo de variação, pois, como vemos, a *fanpage* representa palavras que são singulares da região Nordeste.

Além de Bagno, outro autor que contribui para o entendimento desse fator geográfico na variação linguística é Castilho (2014, p. 198) quando aborda que:

Falantes do PB (português brasileiro), como de qualquer outra língua natural, procedem de determinado espaço geográfico. Há uma correlação entre a região de origem dos falantes e as maneiras específicas que eles vão deixando em sua produção linguística. Portugueses e brasileiros não falam do mesmo jeito. Brasileiros do Norte, do Nordeste, do Sudeste, do Centro-Oeste, e do Sul tampouco falam exatamente do mesmo jeito. Uma língua natural conterà, portanto, diferentes dialetos relacionados ao espaço geográfico que ela ocupa.

Assim, os falantes são capazes de mudar a língua por meio da coletividade e da atividade social aos quais estão inseridos. Para Bagno (2007, p. 168): “a língua é um fator social, ela é parte integrante (e constitutiva) da vida em sociedade. Por isso as mudanças que ocorrem são fruto da ação coletiva de seus falantes, uma ação impulsionada pelas necessidades que esses falantes sentem de se comunicar melhor [...]”. Portanto, dentro do sistema linguístico, através das expressões, os sentidos são criados e acionados pelos falantes, para que por meio da fala, as ações se concretizem.

É o que podemos observar nas figuras 13, 14 e 15, que dentro da língua existem mudanças que são frutos da coletividade, ou seja, se no Nordeste as pessoas utilizam um linguajar diferenciado das outras regiões, podemos considerar tal observação como uma variedade semântica da língua, que diante de determinadas expressões como: “cabra bom”, onde a *fanpage* apresenta como: “arretado” –falado no Nordeste–, percebemos que são palavras diferentes, para designar o mesmo significado.

Portanto, nestas publicações com a temática “no Nordeste é assim...” é de extrema importância que reconheçamos o valor linguístico, cultural e social que a *fanpage* possui com o Nordeste, quando representa de modo muito interessante uma diferenciação entre a língua utilizada no Nordeste e em outras regiões do país. Isto provoca ainda mais o interesse das pessoas que se depararem com este tipo de postagem em interagir com a página, pois podem

se reconhecerem, enquanto falantes pertencentes ao Nordeste, que utilizam as expressões. Embora que, possa haver pessoas nordestinas que nunca ouviram tal linguajar, tudo isto são possibilidades que a rede social promove e nos instiga ainda mais na observação desses fatos.

Ressaltamos, que o falante que faz uso dessas expressões, está reafirmando sua própria identidade nordestina, ou seja, o uso destas compreendem um modo de ser nordestino. O que compete a *fanpage* apresentar essa identidade nordestina neste tipo de postagem.

Prosseguimos nossa análise com as expressões linguísticas:

Figura 16 – variações por estados nordestinos



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#)

Figura 17 – variações por estados nordestinos



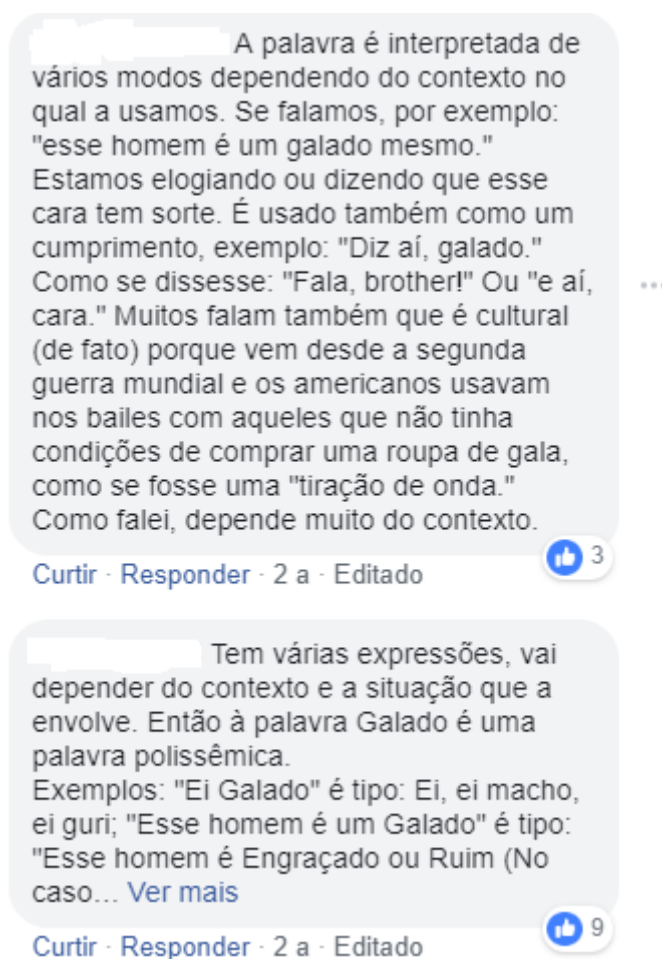
Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#)

Nestas duas figuras (16 e 17), observamos que a *fanpage* representa a variação da língua situando uma localidade da região Nordeste. Na **figura 16**, a legenda da postagem chama atenção das pessoas que moram no Rio Grande do Norte (RN), alegando que tal expressão é muito utilizada nesse estado pelas pessoas que lá residem. Então, compreendemos que tais expressões são muito recorrente em um estado do que em outros.

Na **figura 17**, a legenda também atenta para as pessoas que moram em Natal, outra localidade do Nordeste, desta vez interagindo de maneira diferente da **figura 16**, fazendo um pedido que estas pessoas explicassem determinada expressão. Ou seja, o fato deste pedido se dá pelo uso recorrente de falantes que habitam em Natal, estes têm “autonomia” de explicar nos comentários o sentido da palavra exposta.

Vejamos as explicações em dois comentários retirados das postagens:

Figura 18 – comentários: explicação da expressão



Fonte: *fanpage* Nordestinos

Estes dois comentários são de usuários da *fanpage* que atendem diretamente o que é solicitada na postagem, ao pedir na legenda que expliquem o termo representado na postagem. Entendemos assim que esta é uma evidência que a página considera os vários tipos de falares nordestinos, diferenciando-se a depender das localidades. Nisto, fica explícito que os usuários pertencentes a determinadas cidades e/ou estados, que utilizam ou já ouviram falar no termo, conseguem interagir com a postagem e ajudar a *fanpage* a exploração ainda maior dos sotaques da região, especificamente de locais distintivos.

Neste sentido, os falantes ao se comunicarem conseguem enriquecer palavras, criar outras, modificar significados, atribuir outros; novos modos de pensar, ouvir, falar e interpretar. (BAGNO, 2007). Dessa forma, é possível dizer que a *fanpage* representa nestas duas figuras (16 e 17) a variação da língua de acordo com a localidade, então, consiste em um fator extralinguístico chamado de geográfico, já mencionado em outro momento neste trabalho. Consideramos estas últimas duas publicações neste trabalho, somente a descrição

breve de cada uma e como esta representação linguística repercute entre os internautas para a abrangência da língua representada na *fanpage* Nordestinos. Sendo assim, consideramos essa parceria interacional que a página têm com alguns internautas muito significativa para o reconhecimento das variações da língua e a importância do combate ao preconceito linguístico. Logo, os internautas interagindo, abre espaço para que a cada dia que se passe, mais pessoas possam ter acesso a essa diversidade linguística dentro da região Nordeste. Observamos as seguintes figuras:

Figura 19 – generalização ao modo de falar



Fonte: *fanpage* Nordestinos

Esta publicação indica uma generalização entre as postagens de expressões linguísticas relacionadas ao modo de falar de todos os nordestinos, como se todos do Nordeste utilizassem ou conhecessem tais expressões. Com isso, um dos comentários expostos nesta figura, reflete a concretização do que antes já havíamos citado neste trabalho de que nem todos os nordestinos conhecem determinados termos ou expressões.

Há uma pessoa em meio aos comentários, que pede aos administradores para que ao postarem determinadas palavras, insiram na legenda a qual estado pertence, para um maior conhecimento de acordo com as diversidades linguísticas expostas na região. Ou seja, para que a interação dos usuários com a página seja mais harmoniosa e clara, não gerando dúvidas do que está sendo exposto. Portanto, vemos que esta pessoa é nordestina, mas não conhece a expressão apresentada no *post*, podendo chegar até se sentir repelida por parte das pessoas que habitam na região e que falam deste modo.

Consideramos interessante a colocação do comentário citado anteriormente, pois, assim como esta pessoa pensa, outras também devem pensar – Ora fazem parte de uma região, mas não conhecem o termo, a palavra, o sotaque ou expressão exposta na publicação –. Consequentemente essas pessoas notarão certa omissão referente ao modo de falar dos nordestinos, que segundo a *fanpage*, todos do Nordeste utilizam ou conhecem. Sendo assim, consideramos que haveria uma clareza maior para os usuários nordestinos e de outras regiões, se tivessem nas legendas – ou em grande parte delas– as localidades que utilizam com uma maior recorrência determinados termos, sotaques, gírias e expressões¹², para um melhor entendimento e interação entre os usuários.

Além disso, podemos observar nesta postagem uma variação semântica da língua, pois há duas expressões linguísticas que no Nordeste são utilizadas tanto de um modo, quanto de outro, mas que contém um mesmo sentido. Segundo Ferrarezi Jr (2010, p.71-72): “cada sentido é composto por um conjunto de traços de significado culturalmente construídos, atribuídos e relevantes para uma comunidade, que esta mesma comunidade utiliza para fazer representar, por meio de sinais os elementos ou eventos de um mundo qualquer”. Ou seja, a representação da fala dos nordestinos nessa referida figura contribui para análise sociolinguística/ linguística deste trabalho, pois, consideramos os sentidos de determinadas expressões construídas a partir da coletividade. Então, ao passo que a *fanpage* apresenta duas expressões linguísticas com uma mesma significação, dizemos que é a variação da língua dentro de uma mesma região.

A seguir, veremos outros aspectos que dizem respeito aos dois últimos anos de postagens.

¹² Sabemos que é muito difícil os administradores da *fanpage* saberem exatamente os Estados ou cidades do Nordeste onde há recorrências maiores de determinados termos, porém seria interessante que isso fosse mais claro nas legendas das postagens, para evitar generalizações e ter uma maior clareza para que os usuários pudessem interagir com mais facilidade.

3.4 Publicações dos anos de 2018 e 2019 – culinária e entretenimento

Chegamos aos últimos anos de publicações da *fanpage* Nordestinos, com isso, discutiremos a representação do “cuscuZ” considerado pela página um alimento típico do Nordeste, além da presença do entretenimento que chama a atenção dos usuários e faz com que haja uma maior interação. Consideramos importante a seguinte abordagem:

[...] as práticas alimentares e os hábitos que estão relacionados ao ato de comer são fenômenos socioculturais historicamente construídos pela humanidade e, que variam conforme a cultura, condições geográficas, convenções sociais e acúmulos de experiências (BARBOSA, s/d, p. 02).

Neste sentido, ao observarmos a representação da culinária feita pela *fanpage*, concordamos com a citação anterior quando o autor afirma que os hábitos alimentícios das pessoas se relacionam com a cultura em que estão inseridas.

Escolhemos as publicações relacionadas ao alimento “cuscuZ” nesta categoria de culinária, devido á uma maior recorrência de imagens de “cuscuZ” na *fanpage*, não só nestes anos de 2018 e 2019, mas desde que esta foi criada, por isso, iremos apresentar aqui somente algumas imagens deste alimento ou outras referentes a ele, visto que não podemos aqui explorar todas as postagens, pois são muitas e a análise ficaria repetitiva. Antes de partirmos para a análise das publicações, é necessário apresentar de forma concisa este alimento. Com isso, contaremos com a contribuição teórica de Farias *et al* (2014).

Diferentemente de outras regiões do país, o referido alimento é explorado através da *fanpage* em análise como “cuscuZ”, que seria o modo que os nordestinos costumam utilizar. De acordo com Farias *et al* (2014, p. 35): “O cuscuZ é um prato originalmente africano, mais precisamente na região do Magrebh preparado com grãos de sêmola, trigo ou polvilho, que foi disseminado pelo mundo”. Ou seja, este alimento não teve origem no Brasil, mas foi transportado da África.

O cuscuZ brasileiro está diretamente ligado à farinha de milho. Quando ao modo de cozinhar, Farias *et al* (2014, p. 40) diz que: “O vasilhame para cozer o cuscuZ, também conhecido como cuscuzeira no Nordeste, pode ser feito de barro, com borda alta e funda, sendo sua base mais estreita que a boca, apresentando formato de chapéu. Além disso, também pode ser encontrada em outros materiais”. Então, mais adiante, quando utilizarmos o termo “cuscuzeira”, compreende-se que é o vasilhame para o cozimento do alimento.

No Brasil de Norte a Sul, especificamente no Nordeste, o “cuscuZ” possui um grande valor cultural na culinária popular.

Ou seja, este alimento abrange dentro da culinária brasileira reconhecimento identitário de povos que exploram suas culturas. A principal matéria prima explorada no Brasil para a produção deste alimento é o milho. No Nordeste, o “cuscuZ” é inserido nas mesas das casas e restaurantes de diversas maneiras, a depender também dos estados nordestinos, onde cada um abrange formas diferentes no manejo e na alimentação. Abaixo segue algumas postagens retiradas da *fanpage* que representam o nordestino através do “cuscuZ”.

Figura 20 – bolo de uma cuscuzeira



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#)

Na **figura 20** há uma representação de uma imagem de um bolo feito em forma de uma cuscuzeira, expondo um gosto peculiar por este alimento que pode ser revelado até para representar o gosto de pessoas que apreciam muito o “cuscuZ”. Consideramos uma postagem muito rica, pois mostra de uma forma cômica a representação de um alimento (cuscuZ),

através de outro (bolo) para assim simbolizar o paladar saboroso deste alimento. Portanto, a relação cultural presente entre a comida e a construção de identidades está bem presente neste tipo de postagem, pois, há um processo de desenvolvimento da sociedade brasileira através dessas construções identitárias formadas pela própria culinária.

Nos comentários, conseguimos visualizar esse reconhecimento identitário que o alimento simbolizado na imagem sustenta, pois as pessoas compartilham da ideia de que o “cuscuZ” é um alimento apreciado por muita gente e que não pode faltar nas cozinhas brasileiras.

Figura 21 – cuscuZ e acompanhamento



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#)

Ao observar a **figura 21**, entendemos que esta se trata de uma mesa de restaurante, notando o fundo da foto e a forma em que os alimentos estão expostos. Vemos que o cuscuZ está acompanhado de outras comidas, também conhecidas por uma grande parte do país. Em forma mais refinada demonstrada na imagem, acompanhemos a seguinte abordagem:

A culinária possui significados e simbolismos diversos nas diferentes formas de cultura. A comida, portanto, transcende seu significado para algo além do que satisfazer-se biologicamente. O aprendizado dos modos à mesa, os hábitos atribuídos ao ato de comer são socializados desde a infância e podem ser modificados parcial ou completamente ao se chegar à vida adulta. BARBOSA (s/d p. 04).

Inferimos que além dos alimentos possuem construções de identidade, dentro das culturas em todos os lugares do mundo, a construção dessas analogias de espaços culturais se dá também devido a estes costumes e hábitos que permeiam a culinária de cada local. Se analisarmos, no Brasil, em cada região há pelo menos um alimento que represente a grande maioria dos gostos das pessoas. Falamos a grande maioria, pois não podemos considerar que todas as pessoas que são nordestinas apreciem o cuscuz, por exemplo, também de não considerarem este prato como típico da vivência dele (a). Porém, este é considerado pela *fanpage* “típico” do Nordeste, e concordamos neste trabalho, porque há uma grande presença de interação dos usuários reconhecendo como um alimento que contém uma forte originalidade na mesa dos nordestinos. Por isso, devemos levar em conta que, devido esta grande repercussão que o cuscuz produz nessa *fanpage*, presumimos que entre os mais populares até os mais sofisticados restaurantes nordestinos adotam este prato em suas vendas, alcançando sucesso e popularidade. Também, devemos considerá-lo uma comida típica da culinária popular nordestina.

Figura 22 – cuscuz e humor



Fonte: fanpage [Nordestinos](#)

Na **figura 22** podemos ver uma representação simbólica do cuscuz feita através de um desenho que contém uma personagem segurando uma cuscuzeira e falando “cuscuz é o bixo”. Além desta simbolizar que o cuscuz é um alimento muito bom, a postagem faz uma relação de entretenimento, com o exposto, onde o humor representa o “sentimento” de muitos nordestinos com relação a este alimento (o cuscuz).

Assim, consideramos essa relação entre o alimento e o entretenimento muito importante, de acordo com duas dimensões: sociolinguística, pois na imagem a palavra “bixo” pode ser compreendida como uma forma diferenciada de utilizar a língua em contextos informais de usos; e cultural, quando a representação do alimento é exposta de forma humorística, permitindo que as pessoas se identifiquem e interajam, compartilhando das mesmas ideias e experiências com o alimento em suas localidades, já que estamos falando da construção identitária cultural do sujeito formada pela alimentação. De acordo com Barbosa (s/d p. 02): “Os hábitos alimentares, enquanto aspecto cultural podem revelar identidades e costumes”.

Figura 23 – cuscuz em mesas de restaurantes



Fonte: *fanpage* [Nordestinos](#)

Dentre as publicações sobre alimentação que a *fanpage* explora em suas publicações, selecionamos essas últimas figuras com o propósito de demonstrar de que modo é feita a representação das comidas (algumas) consideradas típicas do Nordeste brasileiro, segundo a página, não podem deixar de fazer parte da mesa dos nordestinos. O “cuscuz” é um destes alimentos que tem uma forte presença cultural na culinária brasileira, especificamente desta região. Deste modo, podemos considerar que o hábito de ter este alimento nas mesas dos nordestinos, reforçam a identidade cultural nordestina. Neste sentido, devemos considerar a seguinte perspectiva de Barbosa (s/d p. 03):

A alimentação, portanto, é determinada a partir de condições sociais, geográficas e econômicas. [...] assim, diferentes hábitos são desenvolvidos a partir de práticas e relações sociais, que se desenvolvem conforme tradições e crenças de um povo”. Sendo assim, o alimento, assim como a língua e outros aspectos sociais e culturais, é capaz de identificar determinadas culturas, a partir de hábitos e costumes alimentícios que esta cultura desenvolve. O nome designado para o alimento o qual aqui estamos abordando, a *fanpage* apresenta como sendo cuscuz, mas podem haver

outros nomes para designá-lo em outras regiões. Isto consiste na relação social e linguística que são expandidas de acordo com a tradição de alguns locais desta região, ou até mesmo em todos os locais que dão o nome de cuscuz para o alimento.

Na última figura (23), temos a representação do cuscuz com a chamada carne de sol na nata, onde, na legenda da postagem, a *fanpage* divulga este prato como sendo de um restaurante, alegando que o prato exposto é muito saboroso, mas nenhum se compara ao feito do restaurante em divulgação.

Deste modo, o “cuscuz” como um alimento indispensável na mesa de qualquer nordestino, está presente também, como já mencionado neste trabalho, em restaurantes. Compreendemos que a *fanpage* em análise, ao fazer divulgações de restaurantes, está contribuindo para a manutenção da cultura alimentícia da região. Isto instiga os seguidores da página a encontrarem locais que preservam a cultura alimentícia do Nordeste.

Dentre todas estas postagens, podemos questionar: porque o “cuscuz” foi escolhido para a análise neste trabalho, na parte da culinária apresentadas nesta seção? Por que identificamos o alimento “cuscuz” como sendo um, dentre tantos outros expostos na página, que as pessoas reconhecem como um forte valor cultural nordestino, representado pela alimentação. Então, podemos reafirmar que a *fanpage* Nordestinos no Facebook contribui muito para que a representação de vários aspectos sociolinguísticos/linguísticos, extralinguísticos e culturais aconteça de forma real e ao mesmo tempo simbólica e descontraída, fazendo com que a região tenha cada vez mais um reconhecimento qualitativo e respeitoso com relação a sua grande diversidade cultural.

Finalizamos esta seção, compreendendo que todas as análises das postagens feitas até aqui, se devem ao fato de demonstrar um pouco como a mídia digital, especificamente as redes sociais, dentre diversos elementos que a compõe, é capaz de explorar culturas e costumes de povos fazendo com que haja identificação e valorização das diversidades culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou inicialmente, perceber como a língua é representada em redes sociais e como a cultura de uma região é explorada no ambiente midiático. Na *fanpage Nordestinos* encontramos esta representação, que se apresenta como uma das páginas mais populares na rede social Facebook. A *fanpage* atinge um grande número de seguidores que a utiliza para o compartilhamento das publicações, fazendo com que cresça a exploração da diversidade linguística e cultural da região Nordeste do país.

Nesta perspectiva, situamo-nos nas abordagens teóricas referentes a Sociolinguística Variacionista, para estudar os fenômenos das variações linguísticas na perspectiva de Bagno (2013), além de outras teorias que se referem a definição de cultura dos povos, tendo como principal as abordagens de Santos (1983) que defende a cultura como uma preocupação em entender as escolhas e caminhos grupos humanos às suas relações na sociedade. Outras teorias nos ajudou a compreender como a internet possibilita o reconhecimento dos grupos humanos através das redes sociais.

Em nossos objetivos, procurou-se analisar as publicações da *fanpage Nordestinos*, em um esforço de compreender a variação da língua da região Nordeste e a cultura nordestina por meio da representação destas através das publicações. Nos levando a perceber que em meio a essa representação linguística e cultural na internet, as pessoas que têm acesso a essa ferramenta podem se identificar com o que está sendo exposto e, ao mesmo tempo, honrar o lugar o qual faz ou já fez parte (encontramos isso explicitamente nos compartilhamentos das publicações e nos comentários). Essa exaltação e exploração da cultura nordestina designada na *fanpage* em análise, parte primeiramente dos administradores, e, depois dos seguidores, que fazem desta rede social um espaço de conhecimento, exploração de identidades e respeito à cultura de um povo.

Em alguns momentos da análise das publicações e comentários, identificamos em algumas imagens a generalização da língua falada no Nordeste, como se todos os falantes dessa região utilizassem determinadas expressões, sendo que alguns nunca tiveram contato. Porém, entendemos que a *fanpage* esforça-se para representar de modo geral a língua reconhecida e falada por muitos nordestinos, então, em algumas expressões consideradas como generalizações neste trabalho, consideramos que não há como os administradores saberem que existem muitas pessoas nordestinas que não conhecem determinadas

expressões expostas e faladas por muitos como típicas da região Nordeste. Seria interessante a página deixar mais visível nas legendas que existem essas expressões em alguns lugares do Nordeste, mas não significa que todos os nordestinos conheçam e fazem uso. Nos aspectos culturais (turismo, música, culinária e entretenimento) verificamos que há um enaltecimento cuidadoso nas publicações em defesa das belezas, sabores e artes presentes no Nordeste, gerando o reconhecimento das pessoas a cada postagem.

Portanto, conseguimos constatar que a língua e cultura ao serem representadas de forma expressiva, apreciável e significativa na mídia virtual, contribuí para a exploração e respeito às diversidades, combatendo o preconceito e a quebra de estereótipos, pois, a internet é um elemento que milhares de pessoas têm acesso em todo o mundo diariamente.

As relações de língua e cultura faz-nos pensar nos sujeitos enquanto construtores de identidades e realidades sociais, capazes de chamar atenção para os valores que deveriam ter sido expostos desde a antiguidade, na tentativa de retirar qualquer tipo de exclusão ou preconceito.

Partimos da hipótese que a internet seria um veículo de comunicação que bem representaria a língua, crenças, costumes e cultura dos grupos humanos, e concluímos que a *fanpage* Nordestinos, representa em suas publicações a língua, através de expressões linguísticas identificadas por uma grande parte dos usuários da página, e outros elementos que representam aspectos culturais do nordeste, como: turismo, culinária, música e entretenimento. Estas publicações da página contribuem para que os usuários se identifiquem enquanto nordestinos através dos aspectos mencionados anteriormente e tenham orgulho de fazer parte de uma cultura tão rica em diversidade e apreciada por pessoas de outras regiões do país.

Futuros estudos podem ser realizados no que concerne a representação linguística/cultural de um povo, região ou grupo. Contribuindo cada vez mais para que o espaço do outro seja respeitado, valorizado e reconhecido historicamente como patrimônio social/histórico, seja através da mídia digital por meio das redes sociais e outras ferramentas, mídia televisiva, entre outros (as).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Uma história do Gênero masculino: Nordeste (1920/1940)**. Maceió: Edições catavento, 2003.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Falares nordestinos: aspectos socioculturais**. Northeast Speeches: sociocultural aspects. UFPB/UFC: 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/18429>. Acesso em 04 mar. 2019.

ARAÚJO Marcilene., **Linguagem e identidade cultural: uma abordagem sociolinguística**. Universidade regional do cariri, 2010. Disponível em: <https://pibiddomvicente.files.wordpress.com/2017/02/artig-2-1.pdf>. Acesso em 30 fev. 2019.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

_____. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

_____. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

BARACUHY, Maria Regina. **Análise do discurso e mídia: nas trilhas da identidade nordestina**. Juiz de Fora: PPG Linguística/UFJF 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2010/04/artigo-131.pdf>. Acesso em 20 nov. 2018.

BARBOSA, Talita Prado. **Antropologia e gastronomia: a identidade de ser brasileiro a partir da alimentação**. Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, FFC/UNESP. São Paulo, s/d. Disponível em <https://docplayer.com.br/8916333-Antropologia-e-gastronomia-a-identidade-de-ser-brasileiro-a-partir-da-alimentacao.html>. Acesso em 18 ago 2018.

BARTON, David. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Tradução: MARIA LUIZA X. DE A. BORGES. Revisão Paulo Vaz. Zahar. Rio de Janeiro 2003. Disponível em: https://zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_-_a_galaxia_da_internet.pdf. Acesso em 09 nov. 2018.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed., 3 reimp. São Paulo: Contexto, 2014.

COLEHO et al. **Sociolinguística**. LLV/CCE/UFSC. Florianópolis, 2010. Disponível em: http://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Sociolingu%C3%ADstica_UFSC.pdf. Acesso em 19 jan. 2019.

CHARTIER Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Miraflores, 2002.

CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

FARIA, Cleide Nogueira de. **Puxando a sanfona e rasgando o nordeste: relações de gênero na música popular nordestina (1950-1990)**. Revista de humanidades. Universidade Federal do Rio Grande no Norte, 2002. Disponível em: <file:///D:/Documentos/Download/149-Texto%20do%20artigo-286-1-10-20100623.pdf>. Acesso em 02 mar.2019.

FARIAS, et al. **O Cuscuz na alimentação brasileira**. Revista Contextos da Alimentação. Vol. 3. dez 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/68003081-O-cuscuz-na-alimentacao-brasileira-the-couscous-in-brazilian-food.html>. Acesso em: 08 dez. 2018.

FERRAREZI, Júnior. **Introdução a Semântica de Contextos e Cenários: de la langue à l'avie/** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

FREIRE, Fábio. **A Gastronomia do Milho**. Diário do Nordeste. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/2.804/a-gastronomia-do-milho-1.97846>. Acesso em 26 mar.2019.

GARCIA, Carlos. **O que é Nordeste brasileiro**. Coleção primeiros passos. 2. reimp. ed. São Paulo: Brasilense., 2011. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=HGkvDwAAQBAJ&hl=pt-BR&printsec=frontcover&pg=GBS.PT2>. Acesso em: 20 fev. 2019.

GERHARDT, SILVEIRA. **Métodos de pesquisa**. 1. ed, Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.

_____; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: perspectiva dos estudos culturais**. Tomaz Tadeu da Silva (Org). Petrópolis: Editora Vozes., 2000.

MUSSALIM, F; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, vol 1. 9. ed. São Paulo: Cortez 2012.

OLIVEIRA, Thiago Soares de. **A sociolinguística e a questão da variação: um panorama geral**. Revista de Letras. Curitiba 2017. Disponível em: <file:///D:/Documentos/Download/3168-24939-4-PB.pdf>. Acesso em 02 mar.2019.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. Organizadora: Ilse Maria Beuren. São Paulo: Atlas, 2003.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Coleção Cibercultura. Sulina, 2009. Disponível em: <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura/ Coleção primeiros passos**. 6.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Org, Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

_____, Lídia J. Oliveira Loureiro Silva da. **A Internet – a geração de um novo espaço antropológico**. Universidade de Aveiro, s/d. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/silva-lidia-oliveira-Internet-espaco-antropologico.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

_____, Fernanda Ísis C. da.; SOUZA, Edivanio Duarte de. **Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel**. Universidade Federal de Alagoas, 2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_fcd37e85f9_0012945.pdf. Acesso em: 04 mar. 2019.

TAVARES, Vandecleide Braz. **Língua, cultura e identidade: a construção da nordetividade no Facebook**. Monteiro: Universidade Estadual da Paraíba, 2017.